

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

OURO PRETO

Nunca fui a Ouro Preto, nem mesmo a Belo Horizonte, quer dizer nem à antiga nem à moderna capital de Minas Gerais. E tanta, tanta vez desejei conhecê-las, admirá-las, demoradamente! Faltou-me o tempo, não a vontade. Circunstâncias de momento, acasos imprevistos, não me permitiram efectivar essa aspiração. E, já agora, perdi a esperança de visitar qualquer delas. A longa idade, e os achaques e doenças, da longa idade resultantes — (além de outras dificuldades, de outros obstáculos, que não vale a pena citar, mas são de igual modo irremovíveis) — impedem-me de voltar ao Brasil, de levar àquela terra, e àquela gente, que tanto amo, o meu adeus, o meu saudosíssimo adeus. Paciência! É uma tristeza a mais a juntar a mais algumas, e profundas tristezas que me assediam... De Belo Horizonte, porém, ganhei e não me esqueço a visão, ou, antes, a sortilêga imagem que dessa cidade me trouxe um trecho maravilhoso do livro de João do Rio «Crônicas e Frases de Godofredo de Alencar», em que o ambiente e a paisagem da actual metrópole me apareceram magicamente fixados e presentes à minha alma, e até aos meus olhos, ávidos de, pelo menos, os adivi-

JOÃO DE BARROS

(Continua na página seguinte)

Perón garantiu

a restituição
de todas as liberdades
como base de pacificação

BUENOS AIRES, 28.—«A pacificação nacional realizar-se-á porque o povo assim o quer» — declarou, ontem, o presidente Perón, num discurso que pronunciou na sede da C. C. T. no encerramento do Congresso dos delegados da Associação dos Trabalhadores do Estado e da União Ferroviária.

«A pacificação far-se-á — acrescentou — persuadindo aqueles que compreendem que ela é necessária ao bem estar do país. Conseguí-la-emos porque estamos dispostos a restituir todas as liberdades, desde que não sejam utilizadas para prejudicar a liberdade dos outros».

O general Perón pediu, depois, aos congressistas que fizessem propaganda por meio de palavras de tranquilidade e que pusessem em guarda os seus companheiros.

(Continua na página central)

Como vão decorrer as obras

da remodelação da Avenida
já praticamente principiadas

Procuramos ontem fornecer ao público uma ideia tanto quanto possível exacta do que é o projecto de remodelação da Avenida, usando da linguagem que nos pareceu mais apropriada para que todos a pudessem entender, e fugindo da terminologia técnica que seria então muito mais inacessível a aqueles, certamente poucos, que tivessem dificuldades em compreender o sentido de frases perfeitamente correntes. Na exposição objectiva que fizemos, tivemos sobretudo a preocupação de dar a conhecer o projecto que, não estando ainda executado, como é óbvio, constitui, pela sua própria natureza, uma realização futura.

Churchill homenageado

no Senado americano

WASHINGTON, 28 — A Comissão de Relações externas do Senado aprovou, por unanimidade, e enviou ao Senado uma resolução prestando homenagem a sir Winston Churchill, pela sua longa lista de serviços como estadista mundial. A resolução, apresentada pelo senador democrático George Smathers, conseguiu o apoio de 51 senadores — mais de metade dos membros do Senado — que patrocinaram, conjuntamente, a resolução, antes de esta ter sido aprovada pela Comissão. — (R.)

(Continua na página seguinte)

A viagem dos dirigentes russos

a Washington depois de Londres

poderia ter o significado

de uma verdadeira garantia de paz



O Chefe do Estado com os ministros da Justiça e das Obras Públicas durante a visita

O chefe do Estado visitou

a Prisão Hospital de S. João de Deus
que funcionará dentro de dois meses

O Chefe do Estado visitou esta manhã a Prisão Hospital de S. João de Deus, em Caxias, onde chegou às 10 horas, acompanhado pelo seu ajudante de campo, coronel Bento da França, sendo agudado pelos srs. ministros da Justiça, prof. Antunes Varela, e das Obras Públicas,

eng. Arantes e Oliveira; pelo coronel Mário Cunha, comandante da P. S. P.; pelos engs. Silveira Duarte e Pereira de Almeida, e arquitecto Rodrigues de Lima; o director da Cadeia Central de Lisboa, dr. José Roberto Pinto, e o chefe da Repartição de Economia dos Serviços Prisionais.

O sr. general Craveiro Lopes percorreu todas as enfermarias-prisionais e dependências do primeiro pavilhão agora concluído e que faz parte do conjunto que virá a constituir o referido hospital.

Trata-se de um pavilhão destinado ao internamento de reclusos portadores de doenças infecto-contagiosas e que, dentro de dois meses entrará em funcionamento, para o que já tem mobiliário em construção, sem prejuízo das obras do pavilhão principal, já iniciadas, e que se destina a presos com doenças não infecciosas. Este pavilhão foi construído exclusivamente com mão-de-obra prisional, pelos reclusos, constituídos em brigadas de trabalho na dependência da Repartição dos Serviços Económicos e do Trabalho Prisional e correcional. E durante a construção se profissionalizaram vários presos, anteriormente sem ocupação.

(Continua na página central)

A Conferência de Genebra

consagrou o princípio da coexistência

por ATTICUS

PARIS, Julho — É incontestável que, no conjunto, a Conferência de Genebra foi um êxito. É certo que dela não resultou qualquer solução concreta para os grandes problemas que justificaram a sua convocação. Mas é for-

LONDRES, 28.—O anúncio da visita a Londres, na próxima Primavera, do marechal Bulganine e de Muchtchev é comentado pela Imprensa londrina, como um resultado concreto da Conferência de Genebra e um êxito notável da diplomacia britânica.

O «Daily Express» escreveu: «Temos aqui mais uma prova de que as negociações dos «Primeiros» fizeram algo mais do que promover um ambiente de entendimento. Desencadearam um autêntico movimento de reconciliação que deve conduzir a soluções políticas. A discussão será renhida (na Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, em Outubro), o que não terá inconveniente de maior. Fez bem Eisenhower ao dizer que todos nós devemos aceitar concessões — isto agrada ao temperamento inglês».

O «Daily Herald» considera «a no-

(Continua na última página)

Paul Spaak

chega esta tarde

Está prevista para as 20 e 30 a chegada a Lisboa em avião, do sr. Paul Spaak, ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, que virá acompanhado do representante permanente do seu país na O. N. U., sr. De Staerk e do seu chefe de gabinete, sr. Rochild, que já desempenhou as funções de secretário da legação da Bélgica em Lisboa, durante a guerra.

O sr. Spaak, conferenciara, amanhã, com o sr. prof. Paulo Cunha e fará diversas visitas oficiais, oferecendo o ministro da Bélgica em Lisboa um almoço em sua honra.

No sábado, o ministro dos Negócios Estrangeiros português, oferecerá um jantar ao seu colega belga.

O sr. Spaak partirá no próximo domingo, às 12 horas, para Zurich.

A partida do estadista para Lisboa

BRUXELAS, 28.—Paul Henri Spaak, ministro dos Negócios Estrangeiros, partiu de Bruxelas, esta manhã para Lisboa, devendo tomar, em Amsterdão, o aparelho da carreira, que sai às 13 horas. — (F. P.)

Foi condenado o autor

do atentado contra Nehru

NAGPUR (Índia), 28.—Babu Rao, condutor de riquexó, foi, hoje, condenado a seis anos de prisão rigorosa, por ter tentado causar a morte do primeiro-ministro indiano, Nehru, em Nagpur, no dia 12 de Março.

Foi também condenado a seis meses de prisão por ter provocado ferimentos em crianças, quando tapava o caminho ao automóvel de Nehru. As duas sentenças serão cumpridas simultaneamente. — (R.)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

OURO PRETO

(Continuação da página anterior)

nharem. Hoje, é Ouro Preto que «pejo» também, através dos poemas do Murilo Mendes, na sugestiva interpretação das narrativas líricas que há dias recebi, reunidos precisamente sob o título adequado e logo cativante «Contemplação de Ouro Preto». Assim, as duas cidades principais de Minas, uma na flor do seu modernismo, outra revestida de suas tradições imortais, se me tornaram familiares, porventura mais familiares, até, de que as minhas imperfeições e deficiências de observador mas poderiam mostrar. Tal é a virtude do amor sincero e votivo que, em ambos os casos, inspirou a Murilo Mendes, como a João do Rio, as como que «ressurreições» que nos oferecem do que sentiram, descreveram e evocaram, e nas quais se patenteia, e nos prende, límpida e sempre viva e comunicativa emoção.

Desde os monumentos, as igrejas, os aspectos da natureza, desde as horas de Sol às horas do luar, desde a tragédia heroica de Tiradentes, desde o drama pairante de Marília e Dirceu, desde as criações da arte à fascinação dos crepusculos, das manhãs, dos poentes e das noites, o livro de Murilo Mendes é um roteiro sentimental e espiritual de Ouro Preto, poesia sempre, e da mais alta e pura, e, simultaneamente, flagrante e inolvidável realidade. Nada falta, ali. É um cântico apaixonado, que palpita e freme, ora de ternos, ora de maguados, ora de veementes e entusiasmados acentos. São as esculturas do «Aleijadinho» e as recordações da História, são as lendas e os prestígios do passado, as tragédias e as alegrias, as claridades e as sombras de Ouro Preto, que nos falam e nos encantam, que nos transmitem suas melancolias e seus feitiços, a sua eterna vitalidade e a doirada cinza da sua perene magia. Coisa rara: — O poeta não foge à exactidão e, não obstante, ergue-se a cada passo à mais cimeira poesia, não necessitando de escravidão a verdade à beleza de expressão, nem a beleza à verdade.

Vão, dir-se-á, com asas de sonho, mas de sonho que mergulha suas raízes na terra. O «acalanto» final do volume sedutor — emprego este adjetivo no seu inteiro significado — é, em suma, o termo que bem se aplicará a todo ele. Pois que todo ele nos embala e nos conforta, em ritmos de penetrante persuasão e de secreta envolvimento — vida que nunca morre, sendo para reviver nas palavras, nas imagens, e miragens do intimo carinho e da exaltação irradiante do Poeta. — J. de B.

FESTES REGIONAIS

Iniciam-se no próximo sábado em Camarate, e prolongam-se até 1 de Agosto, os festejos em honra do seu padroeiro, S. Tiago, nos quais estão incluídas algumas cerimónias religiosas, concertos por bandas de música, cavalhadas, sessões de fogo de artifício e um arraial.

— Nos dias 4 e 5 de Agosto realizar-se-á, na Serra de El-Rei, a tradicional grande feira anual de gado, utensílios agrícolas, etc. Haverá divertimentos, concertos musicais e uma prova de ciclismo.

O escalonamento das diversas fases das obras de remodelação da Avenida da Liberdade

(Continuação da página anterior)

mos, fomos colher elementos onde eles pudessem existir.

Foi útil que assim tivéssemos procedido, porquanto, tendo-se nos deparado todas as facilidades para examinar o projecto de remodelação da Avenida, em todos os serviços da Camara Municipal onde ele foi cuidadosamente estudado — o que muito nos apraz registrar, numa época em que o acesso às informações oficiais se vai tornando árdua e ingrata missão para o jornalista — chegamos à conclusão de que a opinião publica se estava a formar sobre uma base errônea, proveniente do desconhecimento desse projecto e que os protestos, justificados nos seus propósitos, assumiam todavia, por esse facto, o aspecto de uma grotesca luta contra moínhos de vento.

Apoiados no exame das várias peças do projecto e no esclarecimento das entidades responsáveis pela sua elaboração e pela sua execução, dissemos que não desaparecerá o arvoredo da Avenida da Liberdade e afirmamos que, pelo contrário, aumentará a densidade da vegetação que se reconhece indispensável que exista naquela artéria. Fizemos a descrição do projecto com o propósito esclarecedor de mostrar como ficará a Avenida depois da sua execução — no futuro, evidentemente, por isso mesmo que se trata de um projecto que ainda não está realizado. Resta-nos, agora, dar uma ideia da forma como vai ser posta em prática a projectada remodelação, para se compreender como podem ser conciliadas as modificações que se planearam com aquelas afirmações categóricas e tranquilizadoras para o espirito de todos que, como nós, temiam que, de um dia para o outro, a Avenida ficasse despojada de arvoredo, como sucedeu, por exemplo, já num troço da Avenida António Augusto de Aguiar.

O escalonamento das várias fases da execução das obras de remodelação

Como tivemos já ocasião de esclarecer, as obras de remodelação da Avenida serão levadas a efeito por fases, condicionadas não só por motivos de ordem económica — visto que o seu custo total implicaria dispêndios incomportáveis para o erário municipal, que carece de ocorrer a muitos outros encargos avultados, resultantes do desenvolvimento da capital — mas também por considerações determinadas pela necessidade de evitar excessivas incomodidades para a população e o desaparecimento, mesmo transitório, da vegetação.

A primeira fase abrangerá o período de três anos e corresponde ao tempo indispensável para completar as obras do 1.º escalão do metropolitano já em curso. A par da abertura da vala para a construção do túnel a céu aberto, pelo centro da placa ocidental da Avenida, e da construção das estações compreendidas no trajecto que nos interessa para o caso de que estamos a tratar (Restauradores, Avenida e Rotunda), estão previstos os primeiros trabalhos da própria remodelação fisionómica da grande artéria, cujos preliminares, aliás, já principiaram. Com efeito, tendo estas obras de começar de baixo para cima, de modo a evitar futuros transtornos, quando se chegar à fase de acabamento do arranjo da superfície, decidiu-se proceder primeiro à remodelação de todas as instalações subterrâneas: esgotos, condutas de água, condutores de energia eléctrica, canalizações de gás e

telefones. Embora sejam da responsabilidade das companhias concessionárias destes serviços, tais trabalhos encontram-se, obviamente, integrados no plano geral da remodelação e estão já em execução, como pode observar qualquer munícipe que passe pelo local.

Nesta fase inicial serão sacrificadas as palmeiras, umas do lado ocidental, pelo imperativo da abertura da vala para o túnel do metropolitano, outras por uma necessidade de equilíbrio estético que ninguém, por certo deixará de reconhecer, mesmo aqueles que, porventura, em seu pleníssimo direito, gostam de palmeiras e lamentam o sacrifício das cinquenta e duas que guarnecem a Avenida.

A preocupação de poupar e valorizar o maciço do arvoredo

Quanto ao resto do arvoredo não se lhe tocará. É certo que, passando o túnel do metropolitano entre as duas filas de árvores que ladeiam os talhões relvados da placa ocidental, se admite que algumas raízes das espécies arbóreas aí situadas sejam atingidas, mas os Serviços de Jardinagem da C. M. L. têm já preparada uma equipa de pessoal para acompanhar esses trabalhos, de modo a evitar que tais árvores sejam afectadas. Todavia, ainda na previsão de que algumas delas — no máximo de 100 — não possam subsistir, quer porque os «ferimentos» das raízes sejam demasiado extensos, quer ainda porque, como acontece normalmente, elas se encontrem já em más condições, as substituições, imediatas, serão feitas, não então por espécies idênticas — um tronco fino com tímidos ramos no topo, como tantas centenas de outras que se encontram hoje espalhadas nos locais onde houve necessidade de fazer substituições — mas por outras de porte, volume e cor mais valiosos, plantadas em condições mais propícias para o seu desenvolvimento, sem o estrangulamento das caldeiras e no ambiente espaçosos dos novos talhões ajardinados. Prevê-se mesmo a deslocação de algum exemplar mais destacado que seja afectado pela obra da vala para o local mais conveniente à sua vida normal. Não há, portanto, neste começo da primeira fase, qualquer outro aspecto a considerar, em relação ao arvoredo, que permanecerá, tal como está.

Mas ainda dentro da fase demarcada pela construção do metropolitano, estão previstos outros trabalhos que correspondem à revelada intenção de aumentar a densidade de vegetação da Avenida. Na realidade, a medida que forem estando cobertas as abobadas que formam o próprio túnel, irá sendo traçado o novo passeio central das placas, que será pavimentado a vidro, com desenhos, à velha moda lisboeta. Simultaneamente, ir-se-ão preparando as faixas verdes que passarão a ladear as placas, conforme a descrição que ontem fizemos. Ai irão também sendo plantados novas árvores e arbustos de folha permanente, como cameléas, loureiros, teixos, etc., de modo a proporcionar uma visão mais bela, que, mesmo na época em que o principal maciço arbóreo se encontre desprovido de folhagem, seja susceptível de dar à perspectiva lateral da Avenida um aspecto de frescura que as palmeiras hoje não lhe emprestam.

O caracter e o ritmo das novas plantações a fazer desde já

Nessas novas faixas verdes, que, como dissemos ontem, passarão a ter uma largura total superior à da actual, serão ainda plantadas mais árvores de grande porte e de espécies mais uniformes, que possam vir a formar, dentro de alguns anos, o maciço frondoso capaz de substituir, à vista, o efeito das grandes árvores que hoje embelezam a Avenida, e que, com uma vida limitada, como todos os seres vivos, vão carecendo de substituição, como fica demonstrado pela experiência evidenciada por clareiras como aquelas que se podem facilmente observar em qualquer ponto da Avenida. Para estas substituições, que têm sido feitas até aqui por espécies nem sempre escolhidas com felicidade, estão já reservados, em grande quantidade, magníficos ulmeiros, visto ter sido esta a árvore que se mostrou mais indicada para cobrir as antigas terras de Valverde, a avaliar pelo porte e beleza que alcançaram aquelas que existem, carcomidas e doentes, no troço compreendido entre o Largo da Anunciada e

a Rua das Pretas. Para quebrar, porém, a monotonia e melhorar o desafogo da perspectiva, serão distribuídos ainda, ao longo da Avenida e em ritmo determinado, pequenos grupos de outras espécies, que pelo seu perfil e pela sua cor, permitam estabelecer o contraste que hoje não se chega a conseguir, pela forma como se encontram distribuídas as espécies diferentes.

Além da construção dos passeios centrais das placas e do arranjo dos talhões ajardinados, com nítido aumento de vegetação, enriquecido assim por relvados e outras espécies herbáceas, preparar-se-ão imediatamente os recantos aprazíveis para quem ali procura tranquilidade ou despreocupada distração: o banco sossegado para a leitura amena, o espaço preservado para as crianças brincarem, sem o pesadelo do trânsito e até as amplas esplanadas em numero de sete, protegidas do vento e dos fumos dos veículos, com instalações capazes para a sua indispensável função. Por entre o arvoredo serão repostos alguns pequenos monumentos que já existem e colocados outros motivos de valor decorativo. E até os passarinhos encontrarão, criados com condições de aparente naturalidade, bebedouros para despreocupadamente matarem a sede.

O fim da primeira fase e o plano das que se lhe seguem

Não estão previstas, nesta primeira fase da execução da remodelação da Avenida, quaisquer outras obras de modificações laterais ficarão como estão, as faixas de rodagem permanecerão igualmente, com a sua configuração actual e só as placas, embora com a mesma largura de 26 metros, sofrerão profunda transformação, pela criação de um passeio central e dos talhões ajardinados. Quanto à vegetação, não é absurdo nem incompreensível dizer-se que ficará mais densa, visto que, além das árvores que actualmente lá existem, serão plantadas muitas mais e numerosos arbustos, que compensarão largamente, e por certo com vantagem, as palmeiras que vão desaparecer.

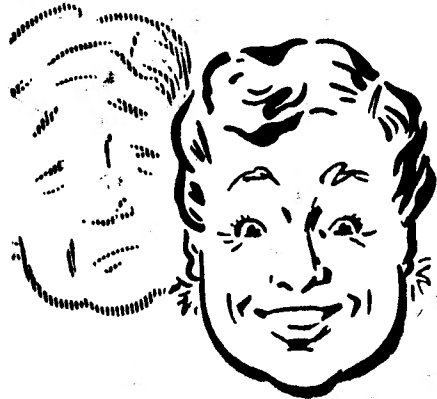
E depois? Como será dada a execução ao projecto, que ontem descrevemos na sua completa elaboração? Seguir-se-á, como é natural, uma outra fase, já perfeitamente escalonada. Não sendo a remodelação da Avenida determinada essencialmente pelo metropolitano, mas apenas ligada com a respectiva construção a oportunidade da sua execução, a obra não deve parar com a entrada em funcionamento daquele novo meio de transporte. E na verdade, atendendo, sobretudo, a que a remodelação é imposta por condições de circulação de veículos, no enquadramento do amplo plano de coordenação de transportes, a fase seguinte dirá, principalmente respeito às faixas de rodagem.

A primeira obra a fazer, no início da fase que se seguirá à actual, no limiar, portanto, do quarto ano de execução do projecto de remodelação, é o levantamento dos carris dos eléctricos e o desvio para as ruas laterais, onde eles passam hoje, da circulação dos autocarros. Gradualmente, ir-se-á fazendo também a transformação dos passeios junto aos prédios que passarão de 4 metros para 5,75 m. e que ficarão com uma zona de, parque para automóveis. Mas como a passagem dos autocarros, a exemplo do que já hoje acontece com os eléctricos, em grande parte, obriga a desbater as copas das árvores do passeio exterior das placas junto da rua, muitas das quais estão irremediavelmente perdidas — quando já não substituídas por outros raquíticos exemplares — ir-se-á fazendo a sua deslocação, desde que esta seja acompanhada pelo valor da própria espécie e se no lugar próprio não existir já outra melhor que a substitua. Ficará assim lugar para o novo parque de arrumação de carros em espinha que se projecta junto às placas, por fora do talhão ajardinado já referido.

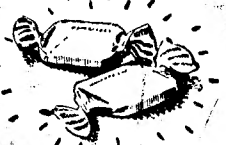
Posteriormente, quando tudo indica que o aumento de tráfego previsto exija já novas disposições, far-se-á, então, em idênticas condições, o alargamento da faixa de rodagem central, de 16 metros para 19,5 m. com o perfil que tivemos já ocasião de indicar. E numa fase mais remota, que virá talvez ao cabo de uns quinze anos, teremos, por fim, a construção da grande central de camionagem subterrânea, nos Restauradores, onde ficará uma das terminais das carreiras de autocarros dos serviços urbanos.

É este, sem dúvida, um plano grandioso, mas a sua execução, assegurada pelas declarações confiantes do presidente da Camara Municipal, que tem já, a seu crédito outras realizações de incontestável importância para o desenvolvimento da capital, e auxiliada por um inextinguível entusiasmo dos serviços respectivos, não pode oferecer dúvidas. Ele encontra-se, aliás, já no seu começo e ninguém parece invocar razões capazes de o deter ou mover forças suficientes para o paralisar.

DISPEPSIA?



As Rennie
dão-lhe
alívio
instantâneo



PASTILHAS
RENNIE

Não se deixe avassalar pela dispepsia! Ao sentir a indigestão tome 2 Rennie. Os seus componentes, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago onde actuam, suprimindo o sofrimento.

À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

Compre hoje mesmo.

A agitação

no Norte de África
é atribuída por Soustelle
em grande parte ao Egipto

PARIS, 28. — «O Cairo é responsável pelas alterações da ordem na África do Norte, na proporção de 70 por cento; os outros 30 provêm de um nacionalismo excessivo, do descontentamento provocado pela falta de aplicação de certas medidas necessárias e pela miséria» — declara Jacques Soustelle, governador-geral da Argélia, numa entrevista que deu em Argel ao correspondente do «Figaro». Sublinha, porém, que «não há orquestração geral da agitação na África do Norte, tratando-se, principalmente, de perturbações esporádicas alimentadas pela escuta das emissoras estrangeiras». Referindo-se à actividade dos comunistas, o governador-geral declara: «Observam e esforçam-se por parasitar esse nacionalismo explosivo». Quanto ao estado de espírito dos Franceses da África do Norte, «imaginam que a Metrópole os ignora quanto às suas aspirações e necessidades. Sentem-se sacrificados, tendem a tornar-se revoltados». — (F. P.)

Elevado numero de mortos

ARGEL 28. — Num recenseio, na região de Teberga, morreram 23 militares franceses e 30 rebeldes. — (F. P.)

NAVIO-ESCOLA GREGO

Os cadetes do navio escola helénico «Armatolos» visitaram hoje, de manhã, as instalações da Escola Naval, no Alfeite, onde foram obsequiados com um aperitivo. Na messe dos oficiais da escola, o superintendente dos Serviços da Armada, sr. contra-almirante Alves Leite, ofereceu um almoço em honra do comandante do navio grego, capitão-de-fragata C. Sotiriou, em que participaram também o ministro da Grécia em Lisboa e o secretário da legação daquele país, três oficiais e um cadete do «Armatolos»; comodoro Duarte Silva e comandantes Oliveira e Sousa e Mexia Salema. 1.º tenente Ferraz de Carvalho e um professor e um cadete da Escola Naval.

Ao fim da tarde, o sr. capitão-de-fragata C. Sotiriou oferece, a bordo do seu navio, um «cocktail» de despedida. A's 21 e 30, nas Salésias, haverá um encontro amigável de basquetebol entre uma equipa do «Armatolos» e a do Clube de Futebol «Os Belenenses».

Portugal deverá comparecer

na Conferência de Genebra
para os usos pacíficos da energia atómica

Vai-se alongando a minha estadia aqui, num dos maiores centros de estudos da física nuclear no Mundo, e com ela vai crescendo progressivamente também o meu interesse, solicitado sobretudo através dos trabalhos médicos, pelos problemas relacionados com as aplicações da energia atómica, o que não surpreenderá dado o seu apaixonante desenvolvimento, quer no terreno científico estrito, em inúmeros sectores das actividades humanas.

Aparecerá brevemente, em revista profissional, uma nota que escrevi sobre a Bomba de Cobalto 60, onde encaro as possibilidades da sua instalação e os meios de a pôr ao serviço do tratamento do cancro em Portugal.

Com um objectivo similar — o de atrair para as aplicações da energia nuclear a atenção, não da classe médica apenas neste momento, mas de todos quantos, por motivos culturais, de interesse prático ou outros, não ficam indiferentes aos progressos da ciência —, dedico também estas breves linhas, convencido de que têm alguma utilidade para o meu País.

Nos dias primeiros de Maio ultimo tomei conhecimento, de que um físico de renome internacional, cujos trabalhos muito têm contribuído para o conhecimento dos efeitos biológicos das radiações, o dr. Lamertou, de agradabilíssimo trato pessoal, fora escolhido para, em colaboração com outros cientistas britânicos, um dos quais de Harwell, organizar esta Conferência sob o signo das Nações Unidas.

Uma notícia de tal magnitude sugeriu-me a ideia de recordar ao grande publico português, e, particularmente, aos nossos homens cultos, o alcance de uma tal reunião, a realizar-se na primeira quinzena de Agosto próximo, que constituirá um dos passos mais prometedores na marcha das técnicas modernas ao dispor da Humanidade no presente período histórico.

E' minha convicção que nenhum país do Mundo se deve excluir voluntariamente de tão excepcional assembleia. Aí será possível obter uma visão panorâmica do gigantesco trabalho realizado até agora. Mesmo os delegados de nações relativamente menos dotadas irão alargar os horizontes para os seus trabalhos, familiarizar-se com novos métodos, adquirir confiança empreendedora para desenvolvimentos futuros.

O professor americano Walter Whitman, a figura central organizadora do Congresso, afirmou que este constituirá um tremendo impulso no emprego pacífico da energia atómica em todo o Mundo. O numero de nações participantes deve elevar-se a 60, e para cima de 1.000 trabalhos e comunicações vão ser apresentados num intervalo de oito a dez dias. A Conferência abrangerá diversíssimos ramos de actividade, que se estendem da industria á agricultura e desta á medicina. Os grandes países far-se-ão representar por alguns dos seus melhores e mais distintos homens das Universidades e Laboratórios. Aí será possível: não só colher informações com referência aos problemas inerentes á construção duma central eléctrica atómica, como também obter elementos valiosos sobre tudo quanto diz respeito ao uso dos rádio-isótopos na Medicina.

A grandiosidade da exposição, que se realizará simultaneamente, é difícil de avaliar a esta distancia, mas há-de ser, com certeza, de uma enorme projecção a presumir pela actividade, que está a desenvolver-se nos diferentes centros especializados, e pelo que conheço. A Inglaterra surgirá como o país mais larga e belamente representado.

Uma das secções relacionadas com o uso dos isótopos na Medicina, onde o grupo do Royal Cancer Hospital de Londres tem desenvolvido grande actividade, dispõe, segundo fui informado, de um orçamento da ordem da dezena de milhares de libras, correspondendo a quantias superiores a oitocentos contos, o que é considerável se não esquecermos que se trata de um país de pequena dimensão.

AGRADECIMENTO

António João Urceira, restabelecido da operação a que foi submetido na Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria, «Rua da Palma», cumpre o dever moral de tornar publicos o seu reconhecimento e a sua gratidão pelo muito saber e carinho postos na intervenção que lhe restituiu a saúde pelos EXCELENTÍSSIMOS SENHORES DOUTORES MARIO CONDE e MARIO ROQUE, aos quais pede desculpa de atingir a sua natural modestia por esta forma de agradecer.

O seu agradecimento envolve ainda o dedicado pessoal de Enfermagem, cumprindo-lhe salientar a proficiência e zelo da Enfermeira Chefe, Ex.ª Sr.ª D. Beatriz Silva.

trata apenas duma pequena fracção da representação britânica.

Isolado aqui, em Londres, não sei o que em Portugal se tem feito no sentido de nos fazermos representar.

Penso que os nossos jovens cientistas atómicos, desde os engenheiros aos médicos, não podem perder a oportunidade de tomar contacto vivificador directo com aquilo que no Mundo, constantemente em renovação, na energia atómica, se tem produzido. O nosso País não deve ficar, e, certamente, isso não sucederá, indiferente a reunião de tão amplas perspectivas.

Necessitamos de nos colocar em condições de desenvolver os nossos recursos ao longo de tão vasto território das ciências físicas. Ninguém, entre nós já ignora, por certo, que as nações, seja qual for a sua categoria, só sobreviverão se criarem as bases duma industria alicerçada na energia atómica, e, no campo da Medicina, se os seus médicos ultrapassarem o amadorismo de «quiosques» de isótopos instalados ocasionalmente num ou outro hospital.

Seria da mais alta conveniência, que todo o português relacionado ou atraído, de qualquer modo, para os problemas ou utilizações da energia atómica comparecesse em Genebra, porque aí terá oportunidades, que não se repetem facilmente, de se pôr ao corrente dos assuntos essenciais no seu ramo de estudos ou actividades.

J. A. VEIGA PIRES

EM 3 LINHAS

Partiu hoje em avião, de regresso ao Brasil, o sr. prof. dr. Jordão Emerenciano.

Pediu e obteve nacionalidade portuguesa o cidadão alemão Manfred Dreiblatt, residente em Lisboa e que passa a assinar-se Manfred Dreiblatt.

No Laboratório Central de Patologia de Medicina Veterinária, foram admitidas, como tirocinantas remuneradas, duas senhoras — as dr.ªs Lidia do Carmo Sousa e Vera Formazini Lima.

Enquanto durar o impedimento do eng. Carlos Abcassis, actual Subsecretário de Estado do Ultramar, fica a dirigir os Serviços Marítimos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, o engenheiro-director daqueles serviços, Raul Guimarães Vieira Campos de Carvalho.

A Agencia da Caixa Geral de Depósitos de Tomar vai ser remodelada, importando as obras em 430 mil escudos.

Cinco lanços de estrada nacional vão ser alargados e beneficiados em Vale do Ginjo, Insua e Santa Cruz, Vila Real e Ribiera da Tanha, Alcoutim e ainda Bom Sucesso e Cova de Serpa, no valor de 4.268.867\$00 (base de licitação). Os concursos estão marcados para 1 do mês próximo.

A transferência

dos serviços
de Santa Marta
para o novo hospital

Deve concluir-se dentro de algumas semanas a transferência, do Hospital de Santa Marta para o de Santa Maria, dos Serviços de Medicina e de Cirurgia que ainda se mantém no primeiro. Assim, há instruções para se restringir desde já aos casos julgados indispensáveis ou uteis para o ensino, a admissão de doentes em Santa Marta. Paralelamente, e de harmonia com as referidas instruções, começará também a reduzir-se a actividade do Banco de Santa Marta, que só deverá atender casos considerados intransportáveis. Tanto as consultas como o Banco de Santa Marta devem encerrar-se no próximo dia 13 de Agosto.

Por outro lado, e por motivos das obras em curso no Hospital de D. Estefania, com o fim de o transformar em Hospital Infantil, vão ser transferidas imediatamente para o Hospital de Santa Marta, onde as respectivas famílias as poderão visitar já no próximo domingo, as crianças internadas no Serviço n.º 5 (pediatria cirurgica). Também vão ser transferidos, dentro de dias, para Santa Marta, os doentes internados no Serviço n.º 1 do Hospital de D. Estefania.

Um jovem burlão

que esteve em Portugal
praticou fraudes
que sobem a 8.000 dólares

PARIS, 28. — Autêntico burlão internacional, um rapaz cubano, de nome Mendel Weiss Motto, que nasceu em Havana, em 1935, passara nos dois meses ultimos cheques sem cobertura representando um total de 8.000 dólares, na América do Sul e na Europa. Acaba de ser preso, em Paris, pela Polícia Judiciária.

Há dias, a Interpol anunciava que Weiss era objecto de um mandado de captura, com pedido de extradição, do Tribunal de Genebra. Ao mesmo tempo, a União dos Bancos avisava os seus filiados contra as actividades do burlão que tentava descontar cheques á ordem dele ou da mãe, Sara Weiss.

Mediante um depósito de 100 dólares, o gatuão abriu, há dois meses, conta em Bancos de Boston e da Cidade do México. Viajando sempre de avião, visitou o Brasil, Uruguai, Venezuela, Peru, Chile, distribuindo inúmeros cheques sem cobertura. Do México, seguiu para Cuba e de ali para Portugal, Espanha e, finalmente, Suíça.

Pretendendo ser estudante, Weiss conseguiu hospedar-se na Cidade Universitária, em Paris, onde a Polícia descobriu, no seu quarto, a prova dos delictos. Sorridente, o burlão disse que apenas pretendia completar a sua instrução, viajando muito. — (F. P.)

A guerra biológica

vista numa conferência
do dr. P. Mayer Garção

Na sala de conferências do Ministério da Marinha, continuou, esta tarde, o ciclo de trabalhos apresentados por um grupo de médicos, ligados á Medicina Naval, e organizados sob os auspícios do comodoro-médico, sr. dr. Telmo Correia, inspector de Saude Naval. Estava designado para falar hoje o 1.º tenente-médico, dr. Pedro de Sande e Salema Mayer Garção que, tal como se annunciara, se referiu á «Guerra biológica» e aos aspectos de que esta pode revestir-se, descrevendo certos estudos e experiências levados a efeito nos Estados Unidos. Trata-se — disse — de uma modalidade estratégica que, ao lado da guerra atómica e da guerra química, entra na designação genérica de «Guerra A B C».

O conferente falou, depois, das aplicações militares dos agentes patogénicos, seleccionados para esse fim, contra o homem; explicou os objectivos bélicos de cada um; os meios de protecção respectivos; a função da Medicina higiénico-sanitária; e, por fim, o papel principal da organização defensiva.

A fechar a sua conferência, o sr. dr. Pedro Mayer Garção lembrou que, apesar de a Convenção de Genebra ter proibido, em 1925, a utilização de armas bacterianas, o seu emprego futuro, em conflitos internacionais, estava longe de ser considerado uma quimera. Daí — acrescentou — reconhecer-se, tal como alguém o escreveu, que, «ao organizar o Mundo para a paz, não se podiam ignorar, impunemente, as potencialidades da guerra biológica».

VÃO A ANGOLA

os ministros das Finanças
e da Educação

LUANDA, 28. — Segundo anuncia a Imprensa, os ministros das Finanças e da Educação Nacional, srs. profs. Pinto Barbosa e Leite Pinto, virão a Luanda em Setembro próximo, quando do Congresso dos Economistas. São, também, indicados, como congressistas, os srs. prof. Costa Leite (Lumbrals), dr. Aguedo de Oliveira e Teixeira Ribeiro, eng. Araujo Correia, dr. José Correia de Barros e profs. Gonçalves Pereira e Moses Amzalak. — (A. N. I.)

Duas irmãs menores
gravemente feridas pela explosão
dum morteiro

COVILHA, 28. (Pelo telefone) — Vindos da freguesia de Sarzedo, foram entradas no hospital da Misericórdia as irmãs Graçinda e Maria do Céu Lopes Saraiva, de 10 e 3 anos, respectivamente. A mais velha sofreu esfacelamento da perna direita e a outra diversas queimaduras, por ter rebentado junto delas um morteiro lançado por um rapaz, que hoje tinha vindo á inspecção militar nesta cidade.

BAR-EXPRESSO
TERMINUS
AMANHÃ:
BACALHAU A BISCAINHA
ARROZ DE FRANGO A PORTUGUESA
RESERVE A SUA MESA
R. 1.º de Dezembro, 67 — Tel. 24597

Recorde
os seus
fins de semana
com



Kodak
BROWNIE
(Modelo F)

APENAS
225\$00

Este é o modelo
mais luxuoso da sua classe com
novas características. Faz 8 fotos
6x9. É tão simples que não precisa
prática. Existem também outros modelos
mais económicos, C, D e E

GANHE
150\$00
Pagamos 150\$00
cada semana
pelo melhor instantâneo
que nos for enviado em
papel Kodak VELOX
Paga detalhes e condições
ao seu revendedor Kodak

Kodak Portuguesa, Ltd. - R. Garrett, 33 - Lisboa

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia de revistas e operetas que sob a direcção de Carlos Coelho, anda em digressão pela Província de Moçambique, realiza, em Nampula, o ultimo dos espectáculos que ali foi dar, seguindo amanhã para a cidade de Moçambique.

—Para o desempenho da peça policial «Dez convites para a morte», em ensaios no Teatro Avenida, foi contratado o actor Carlos José Teixeira, ficando assim completo o elenco.

—E, com uma peça espanhola, traduzida por Carlos Lopes, que deve reabrir o Teatro Apolo.

—Herminia Silva, Tomé de Barros Queirós e Mimi Gaspar, deslocam-se no sábado a Ferreira do Alentejo, onde realizam um espectáculo.

—A actriz Nina Monteiro faz parte do elenco que no Teatro Monumental está a ensaiar a revista «Melodia de Lisboa».

—Regressou da Beira Alta, onde esteve a restabelecer-se o actor Carlos Valério, que presentemente se encontra sem contrato.

—De Madrid, regressou, ontem, o actor Manuel Santos Carvalho.

—Um dos numeros que João Villaret vai desempenhar na revista «Melodia de Lisboa» intitula-se «O homem que apaga as luzes da cidade».

—Na segunda-feira segue para Cacia o escritor teatral Amadeu do Vale, que ali continuará a trabalhar na revista com que será inaugurada a temporada de Inverno, no Teatro Maria Vitória.

—Chega, hoje, a Lisboa, o elenco do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra que, no sábado, realiza um espectáculo no Teatro D. Maria II.

—Ao contrário do que foi noticiado, os cenógrafos Rui e Ernani Martins não podem, pelos seus afazeres, colaborar na execução cenográfica da revista «Melodia de Lisboa».

José Maria Rodrigues

A bordo do vapor «North King», segue amanhã para o Rio de Janeiro o secretário e publicista da empresa Vasco Morgado, José Maria Rodrigues. O actor brasileiro Rodolfo Mayer, que recentemente esteve entre nós, deu-lhe as maiores facilidades, para que pudesse fixar residência naquela capital. Além de colaborador de várias revistas e traduções de peças representadas nos Teatros Avenida e Monumental, colaborou também em várias publicações.

Vai dedicar-se a Imprensa, Rádio e Cinema, na capital carioca, tendo já assegurado um lugar de produtor da Rádio Nacional.

As estreias de hoje

No São Jorge

Título—«Apaixonadamente» (Appassionatamente).

Produção—Italiana.

Argumento—Uma história romantica e sentimental de uma jovem esposa obrigada a sacrificar o seu amor.

Intérpretes—Amedeo Nazari e Myriam Bree.

Processo—«Éran» panoramico.

Classificação—Maiores de 18 anos.

No Politeama

Título—«As Aventuras de Hóji Bábá».

Produção—Americana.

Argumento—Um conto das «Mil e Uma Noites», com princesas e harens.

Intérpretes—John Derek e Elaine Stewart.

Processo—Cinemascópio.

Classificação—Maiores de 18 anos.

Cineclubismo

ABC Cine-Clube de Lisboa

Para a sua 65.ª sessão cultural, a realizar amanhã, pelas 18 e 40 no Monumental, escolheu o ABC o filme «O salário do medo», de Clouzot, que nos dá um tema realista com primorosa interpretação de Charles Vanel, Yves Montand e Folco Lulli.

Caripio Funtoril

HOJE: No «WONDER-BAR»
JANTARES — CEIAS — BAILE
Conjunto MARIO SIMÕES, com Hel-
der Reis
Consumo mínimo, 40\$00 (Adultos)

DEPOIS DE AMANHÃ
INAUGURAÇÃO da época de Verão
no SALÃO RESTAURANTE e no
«WONDER-BAR»
1.º Programa de atracções internacion-
ais



Teatro MONUMENTAL
A's 21,45 (ADULTOS)
DUAS HORAS E MEIA DE
CONSTANTE GARGALHADA

JOGO DE DAMAS
com LAURA ALVES, JOÃO VILLARET,
JOSE GAMBOA, MARIA PAULA, SA-
LES RIBEIRO, FERNANDA DE SOUSA
e MARIA CRISTINA
AR REFRIGERADO

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo
executado em placa de cobre, de absoluta ne-
cessidade, em praxes protocolares, para pes-
soas de distinta condição social, bem como de
bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Al-
mada. 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

VAI A FÁTIMA?
Visite o Restaurante Avé-Maria
O melhor e mais próximo do Santuário
Telef. 41

AMANHÃ

ÀS 21.30

ESTREIA

EDEN

UM FILME VIOLENTO E HUMANO ONDE A PAIXÃO LEVA UM HOMEM
A COMETER UMA LOUCURA!

**PAUL
HENREID**

O 8.º FILME DA NO-
VA SÉRIE «O CINE-
NEMA E O CORA-
ÇÃO DA MULHER»

NA FIGURA HUMANA
DUM GRANDE MÉDI-
CO, COLOCADO PELO
DESTINO ENTRE 2 MU-
LHERES

**LIZABETH
SCOTT**

DUAS MULHERES QUE
TINHAM A MESMA
CARA, EMBORA CADA
MÁSCARA OCULTAS-
SE UM SENTIMENTO
DIFERENTE

UM CONFLITO QUE INTERESSA PELA VERACIDADE DO DE-
SEMPENHO E PELO CONTEUDO DO ARGUMENTO

A MÁSCARA DO DESEJO

—STOLEN FACE—

TUDO PODIA TER ACABADO TRÁGICAMENTE...
TUDO PODIA TER ACONTECIDO DUMA MANEIRA DIFERENTE...

MAS... PARA ALÉM DO AMOR, DA PAIXÃO E DO DESEJO
IMPEROU A FORÇA SUPERIOR E INABALÁVEL DO DESTINO!

(PARA ADULTOS)

Excl. FILMES ALBUQUERQUE

O EDEN TEM AR CONDICIONADO E REFRIGERAÇÃO

O ETERNO FEMININO

VOLTARÁ AMANHÃ
AO CONDES, COMO A MAIS SENSACIONAL REPOSIÇÃO
DA SEMANA DO CINEMA FRANCÊS, O FILME QUE DIVER-
TIU LISBOA COMO ESPECTÁCULO DE ALEGRIA E REVE-
LOU O NOVO GALÃ EDDIE CONSTANTINE, NUMA DE-
LICIOSA PELÍCULA POLICIAL FEITA PELOS FRANCESES
A MANEIRA DOS AMERICANOS E QUE NOS APRESENTA,
AINDA, A BELA NADIA GRAY E A SEDUTORA DOMINI-
QUE WILMS.

(Adultos)

**«OS HOMENS
NÃO PENSAM
NOUTRA COISA...»**

— E ESSA «OUTRA
COISA» É... O AMOR !

**LISBOA TAMBÉM
NÃO PENSA
NOUTRA COISA**

— E ESSA «OUTRA
COISA» É ASSISTIR
A EXIBIÇÃO DO
ACTUAL ESPECTÁCULO
DO

SÃO LUIZ

TODAS AS NOITES
**LOTAÇÕES
ESGOTADAS**
O MAIOR EXITO DE
GARGALHADA
DESTA TEMPORADA

NÃO DEIXEM DE VER
**«OS HOMENS
NÃO PENSAM
NOUTRA COISA...»**

Uma lição prática da arte subtil
de conquistar as mulheres

MALICIOSO, LIGEIRO, ALEGRE,
PICANTE, GRACIOSO, IRRESIS-
TIVEL.

18 ANOS

JÁ SABE?
SABADO, HÁ TOIROS !
AONDE ?



A QUE HORAS?
À NOITE, ÀS 22 HORAS
COM QUEM?

com o ídolo da cavalaria
DR. FERNANDO SALGUEIRO
e o novo astro **D. JOSÉ ATAIDE**
e as 3 maiores revelações a pé:
PEPE CACERES

JOSÉ JÚLIO
e **ARMANDO SOARES**

e mais ?

Forçados de **VILA FRANCA**
Touros de **CLAUDIO MOURA**
e **CABRAL ASCENSÃO**
AS BILHETEIRAS ABREM HOJE
Na OTA, Largo Martim Moniz, Pavi-
lhão 4, Porta 5 e na Cervejaria Elite,
em Algés

(Para maiores de 13 anos)

Por 15\$00

Almoços e jantares à americana
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Avenida de Paris, 3-A — Tel. 778400

Grande Concerto Sinfónico

de homenagem ao Tratado de Amizade e Consulta Luso-Brasileiro sob os auspícios dos senhores Ministro dos Negócios Estrangeiros e Embaixador do Brasil Amanhã no Coliseu às 21,45



O ilustre compositor brasileiro José Siqueira

É já amanhã que o Coliseu vai registrar mais um acontecimento extraordinário de grande projecção artística e cultural. Sob os auspícios dos Senhores Ministro dos Negócios Estrangeiros e Embaixador do Brasil e em homenagem ao Tratado de Amizade e Consulta Luso-Brasileiro, a Grande Orquestra Sinfónica Nacional, sob a superior regência dos insígnies maestros José Siqueira e Ruy Coelho, o primeiro um dos maiores compositores Brasileiros e o segundo o renovador da música portuguesa, e ainda com o concurso da notável cantora Alice Ribeiro, executará as mais belas e expressivas obras musicais portuguesas e brasileiras. O programa é o seguinte: — I Parte: — Abertura comemorativa da chegada, de Ruy Coelho; Ribatejo, de Frederico de Freitas; Macelada, de Ruy Coelho; «O meu menino é d'ouro», de José Siqueira; O senhor do meio, de Ruy Coelho; Santa Luzia, de Artur Santos Maral; Canto e Orquestra-Solista: Alice Ribeiro. Alentejo (Suite) a) Na planície heroica b) Fandango, de Ruy Coelho. II Parte: — Guirlandas, de Baptista Siqueira; Abaluaie, Waldemar Henriques; Azulão, Jaime o Vale; Coko Penorue, de Waldemar Henriques; Casinha pequenina de José Siqueira. Canto e Orquestra — Solista: Alice Ribeiro. Sinfonia N.º 1: I Alegro festivo, II Lentamente, III Alegro Scherzoso, IV Largo. Alegro con espírito, de José Siqueira. Direcção de José Siqueira.

A AVENTURA MAIS SENSACIONAL DO ANO!

POLITEAMA

apresenta HOJE

JOHN ELAINE
DEREK STEWART

AMANDA BLAKE · THOMAS GOMEZ · ROSEMARIE BOWE

Colorido DE LUXE

PARA 18 ANOS

Aventuras de
HAJJI BABA

Produção de WALTER WAWGER

CINEMASCOPE

Realização de DON WEISS

Som estereofónico de 4 bandas magnéticas

ESCRAVAS SEDUTORAS — BAILARINAS EXÓTICAS — AMAZONAS AGUERRIDAS!
DUELOS E LUTAS BÁRBARAS NUM FILME GIGANTESCO!UMA ESTREIA DE GRANDE
CATEGORIA, QUE MARCA
UM NOVO TRIUNFO para o
CINEMASCOPE!

MUTUALIDADE

Companhia de Seguros
Seguros em todos os RamosHOJE, às 22 horas
UMA GRANDE CORRIDA
COM
TOUREIROS TRIUNFANTESEM HOMENAGEM À CASA DE REPOUSO
DOS MOTORISTAS PORTUGUESEScom 4 touros de Pinto Barreiros e 6 novinhos de Manuel César Rodrigues
actuaam sensacionalmente os triunfantes toureiros

DR. FERNANDO SALGUEIRO e MANUEL CONDE

os inolvidáveis triunfadores de Santarém e Vila Franca e

AMADEU DOS ANJOS, JOSÉ TRINCHEIRA
e PACO PITTAtriunfadores, respectivamente, na Póvoa de Varzim, Campo Pequeno e Madrid
Grandes pegas nos touros de cavalo pelo Grupo dos Forcados Amadores de
Lisboa, de que é cabo o Ex.º Sr. Nuno da Salvação BarretoBilhetes á venda, desde 15 escudos, nos Restauradores, 7, até às 20 horas
e depois nas bilheteiras da PraçaAOS TOIROS, HOJE, AO CAMPO PEQUENO!
(Para 13 anos)

BOX - HOJE

às 21,45 — Para adultos

Estádio Internacional

TORNEIO DE CLASSIFICAÇÃO

Organização da F. P. BOX

CHICO SANTOS

contra

DANIEL BRANCO

categoria dos médios em 8 assaltos

Fernando d'Almeida (china) contra David Ferreira
em 6 assaltosARMANDO OLIVEIRA contra CLAUDINO CORREIA
JORGE MONTEIRO » FURTADO

MAIS UM COMBATE DE AMADORES

PREÇOS SENSACIONAIS EM BOX PROFISSIONAL

Peão 5\$00, Bancadas 7\$50 e 10\$00

Cartas dos Cinemas

ESTREIAS
DE HOJE«As Aventuras de Hajji Bábá»
«Apaixonadamente»POLITEAMA
SAO JORGESAO LUIZ
TEL. 27172

(Adultos)

E o segundo documentário
O BENFICA NO BRASILEDEN
TEL. 20768

(Para 18 anos)

Amanhã — Estreia:
A MASCARA DO DESEJO, com Lizabeth
Scott e Paul Henreid — (Adultos)

O EDEN tem ar condicionado e refrigeração

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCOES 55135MONUMENTAL
TEL. 55131

(Para adultos)

Em technicolor, com Bob
Hope, Arlene Dahl, Tony
Martin, Rosemary Clooney e as mais lindas
raparigas do Mundo!

O filme mais espectacular do ano!

SAO JORGE
BALCOES 54154
PLATEIA 54153

na empolgante história de amor e ternura

APAIXONADAMENTE

(Adultos)

PAVILHAO
PORTUGUES
PARQUE MAYER

O TEMPLO DOS DEUSES

com Johnny Weissmuller e Elena Verdugo

L12
TEL. 48560

GENTE DA NOITE

Em Cinemascope

CINEMA
IDEAL

A's 21,30 (13 anos)

Um dia nas corridas

TERNURA

CASINO EGTORIS

(Para adultos)

A's 18,15 e 21,30

DIABRURAS DE JANE

com Doris Day

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
A comédia-farsa malicio-
sa, alegre e picante

OS HOMENS

NÃO PENSAM

NOUTRA COISA...

A's 15,30 - 18,30 e 21,30

Em 2.ª semana

Ultimos espectáculos

MARIA SCHELL em

UMA BOCA

SONHADORA

A's 21,30 — (13 anos)

2.ª semana

Um êxito indiscutível de

Fernandel — Pier Angeli

em MADEMOISELLE

NITOUCHE

A's 21,30

O REI

DA CONFUSÃO

Em technicolor, com Bob

Hope, Arlene Dahl, Tony

Martin, Rosemary Clooney e as mais lindas

raparigas do Mundo!

O filme mais espectacular do ano!

15,15 e 18,15 — Últimas

(Maiores de 13 anos)

SAPATINHOS

DE CETIM

A's 21,30 horas

na empolgante história de amor e ternura

APAIXONADAMENTE

(Adultos)

A's 21,30 — 13 anos

O VALE DA ESPE-

RANCA

com Orson Welles e Mar-

garet Lockwood

O TEMPLO DOS DEUSES

com Johnny Weissmuller e Elena Verdugo

A's 21,15 (18 anos)

GENTE DA NOITE

Em Cinemascope

A's 21,30 (13 anos)

Um dia nas corridas

TERNURA

A's 18,15 e 21,30

DIABRURAS DE JANE

com Doris Day

TIVOLI
TEL. 50595

As 3 e 6.15 da tarde

(a pr. red.)

e 9.30 da noite

Heroísmo Vingança!

Amor!

O admirável filme em

technicolor

A FERRO E FOCO

com Van Heflin e Anne

Bancroft

(Para 18 anos)

POLITEAMA
TEL. 26305

AS AVENTURAS DE HAJJI BABA

em Cinemascope e Technicolor (Para 18 anos)

A's 18,15 — (Preç. red.)

Em despedida

A PRINCESA

E O PIRATA

A's 21,30: Estreia sensa-

cional

CHANGAI, CIDA-

DE MALDITA

A vida dramática dos ha-

bitantes de uma cidade de

desespero. c/ Ruth Roman

Emp. Vicente Alcántara

Temporada de reposições

Preços de Verão

NO REINO

DOS CORSÁRIOS

com Errol Flynn

MADALENA

com Marta Toren e Gino Cervi

15,30 e 21,30 — 18 anos

Um sensacional programa

duplo

O DIAMANTE

DO MARAJÁ

c/ LUIS SANDRINI

QUERO QUE ME QUEIRAM

com a encantadora garota Gigi Perreau, Mak

Stevens e Peggi Dow

TERRAÇO

DO

CAPITÓLIO

A's 21,30 — MADEMOISELLE FIFI

colorido com DORIS DAY

A's 22,45 — O impressionante filme

MASCARAS DE CERA

colorido com Vincente Peice

A's 21,15 (Adultos)

Uma notável produção

realista de grande poder

dramático.

REGRESSO AO LAR

Em Ferraniacolor

com Amedeo Nazzari e Yvonne Sanson

A's 21,15 — (13 anos)

...E o céu ficou em chamas

A rosa negra de sangue

Leiam o «SEMPRE FIXE»

VIDA Literária

DE VEZ EM QUANDO

Fantasia e realidade

por João Patrício

É conhecida a pouca simpatia e até a desconfiança com que os chamados homens práticos, positivos, olham a Fantasia do espírito, as pessoas que, para além dos interesses mediatos e sumptuários da existência (que os imediatos, vitais, por ninguém podem ser desprezados), filosofam, poetizam sobre a Vida e, deste modo, dela extraiam os seus grandes e recônditos mistérios e segredos — as verdadeiras razões de causalidade anímica, cujos efeitos, directos ou indirectamente, afectam e influenciam os fenómenos técnicos e materiais.

O Homem não é, necessariamente, apenas uma máquina motora e pensante — um corpo e um cérebro — posta ao serviço exclusivo (escravizando-o e indignificando-o) da Matéria e da Técnica.

Há, por cima e dentro de si, uma alma, um coração — com toda a gama de sentimentos e sensibilidades.

Como pode, pois, ele — mesmo embuído, no seu munus, de materialidade — ignorar a presença da Filosofia e da Poesia puras da Vida, as quais são, em última análise, os caminhos espirituais, conducentes, invisivelmente, à sua própria formação técnica e profissional?

Ciência e Poesia, inteligência investigadora e sentimental, não são incompatíveis, antes, pelo contrário, coadjuvantes e inseparáveis.

Os poetas e os filósofos são, digamos, os administradores da alma humana — alma que, por seu turno, anima, vivifica as qualidades intelectivas e os movimentos do corpo, para o Homem, actuando, criar Ciência e Beleza, ou administrar com tacto e sabedoria a coisa pública e particular.

Se assim não fôsse, ele seria, quer no trabalho físico, quer no intelectual, como um simples animal de tiro ou de carga.

Que mal faz, portanto, um pouco de Fantasia na Vida, quando os sentidos se não desprendem da Realidade? Quando, ao contemplarmos o infinito espaço sideral, nossos pés se encontram bem firmes na terra, que nos sustem e alimenta?

Não será o homem feliz aquele que segura numa das mãos os instrumentos de trabalho e na outra uma pequena estrela colhida, imaginativamente, no Céu?

O Mundo de hoje, supermaterializado, é infeliz e ameaça perecer, precisamente porque há muito ele morre à mingua de um pouco de Fantasia...

OS NOSSOS CONTOS

Hora efémera

por BÓTELHO DA SILVA

A primeira carta que recebeu dele foi um verdadeiro bálsamo, confortante e animador. Ela, que nunca escrevera a um desconhecido, que nunca ligara a menor importância a cartas de desconhecidos (e, sendo uma interessante mulher, tinha recebido algumas) sentiu-se comovida com a gentileza dele, e ficou-lhe imensamente grata pela intenção, de tal modo a sensibilizou a curta, sincera, desprezível mensagem.

Nada daquilo teria acontecido se ela não fora tão jovem, tão inexperiente, tão cheia de boa vontade e de entusiasmo. A publicação do seu primeiro livro de versos representara um acontecimento sensacional na sua vida. Aguardara-a com a efervescência de uma apaixonada em vésperas de casamento, acarinhara as provas com a devoção de uma mãe a quem entregam o primeiro filho. Durante dias, semanas, andou vivendo num mundo diferente, apenas seu, como se houvesse sido tocada pela varinha mágica de uma fada. Recortava cuidadosa e amorosamente, todas as referências feitas em jornais, em revistas, e colava-as, orgulhosa e comovida, num lindo álbum propositadamente adquirido para aquele fim. E sentia-se feliz, feliz, tão feliz...

E então surgiu aquela crítica, aquela crítica iconoclasta, demolidora, que a não poupou. Ela lia-as todas, persistia mesmo em comprar todas as publicações até aparecer nelas a respectiva crítica ao seu livro. De uma maneira geral, as críticas tinham sido compreensivas, benevolentes, algumas até entusiastas, todas animadoras. Aquela, porém, reduzia os seus poemas a mais completa insignificância. Qualificava os versos de frios, sem fogo íntimo, sem naturalidade. O processo admitia-o como original, mas de uma originalidade pensada, forçada, que soava mal. Mais um livro de versos escrito por uma mulher, dizia. E era tudo.

O pior estava no facto de ser essa crítica assinada por uma personalidade em destaque no mundo das letras. Era isso que a feria, pois ela admirava a obra de quem desprezava a sua. Tomou o assunto demasiado a sério, e sofreu. Durante dias não conseguiu libertar-se daquele pesadelo. Não conseguiu sequer chorar um bocado. Isolava-se, ensimesmava-se, e produzia poemas amargos e desiludidos. Duvidava de si. Teria «esse» razão? Estariam todos os outros apenas a ser gentis, por se tratar de uma senhora?

O editor enviou-lhe então aquela carta, que lhe fora endereçada por um desconhecido. Quando a recebeu mirou o sobrescrito com alguma curiosidade, e leu o remetente. Um nome que nada lhe dizia, uma rua qualquer da grande cidade. Que saíra dali? Abriu-a, e mal viu as primeiras linhas sentiu um choque. Quando acabou de a ler corriam dos seus belos olhos duas lágrimas reconfortantes, duas lágrimas reconhecidas. A carta era um testemunho, puro e simples, de indignação. Quem a assinava lera o seu livro de poemas, de que gostava sinceramente, sem exagero, antes com justiça. Caíra-lhe então sobre os olhos aquela crítica, e sentira-se indignado. Escrevia-lhe apenas para a animar a prosseguir sem desfalecimentos, e

assegurava-lhe que todas as pessoas que, depois de apreciarem o seu livro, lessem aquela crítica, pensariam da mesma maneira.

(Continua na página seguinte)



PROF. HENRIQUE DE VILHENA

A asa da morte roçou o meu rosto macilento

de Henrique de Vilhena

Henrique de Vilhena não é, apenas, um notável mestre da ciência, mas um escritor de uma rara qualidade, talvez, único no género na nossa representação literária. Tem-se dedicado apaixonadamente à psicologia humana, mas «in-vivo», numa introspecção profunda, aguda e penetrante, que nos traz à lembrança Proust e Amiel, de tal maneira as análises de sentimentos e as definições de carácter, o movimento, quase táctil da consciência, se processam em testemunhos de emoção e de visão nessa admirável série «Jerónimo Valverde», a qual deve abranger quinze volumes, dos quais apenas quatro ainda não vieram a lume, embora já escritos.

Essa obra de extraordinária envergadura começou em «Colégio e Infância», e deve terminar com «1905 e Maria Angela». Dessa larga teoria publicou agora o notável escritor um dos seus mais belos e emocionantes volumes: «A asa da Morte roçou o meu rosto macilento», título que nas duas primeiras palavras tem alguma coisa de suave, romântico, musical, como se fossemos ouvir uma composição de Grieg ou de Sibelius.

Nessa teoria de obras, a personagem principal é Jerónimo Valverde, da qual Henrique de Vilhena, com verdade exemplar, traça a psicologia. Vêmos a história de uma família ficcionada, apenas, com elementos reais, e daí o seu poderoso interesse, a força da sua expressão, a sensação de vida que nos dá. Um genuíno documentário humano, levado às últimas consequências de uma introspecção implacável, minuciosa, labiríntica, em que o cientista parece, por vezes, substituir o escritor, obrigando o seu herói a confissão total.

Evidentemente, Jerónimo Valverde é a transfiguração do real. Quais os pontos de contacto entre ele e o autor? Os dois não terão, afinal, a mesma identidade? Não vemos nós a imagem de quem escreve reflectida nas páginas dessa dezena e meia de romances, mais romances do que outros correm Mundo, porque todo

o seu conteúdo foi arrancado á vida? Certamente! Mas o que dá a esta obra literária de Vilhena uma profunda ressonância não é somente a sua realidade humana; é observarmos, vermos por dentro, como se geram as sensações, qual o móbil dos nossos actos, o seu determinismo constante, ou alternado, o porquê das reacções espirituais ou sensoriais, numa palavra, como se cria, insere e modifica a existência raciocinada, intuitiva ou sentimental nas mais fugitivas nuances, nos mais breves acordes, tanto no plano luminoso do consciente, como no plano profundo e enigmático do subconsciente.

E' uma obscura e constante fenomenologia, cuja percepção escapa ao comum. Vilhena, assim, como na sua longa e gloriosa carreira de grande mestre do anfiteatro anatómico da Faculdade de Medicina, dissecava a estrutura do corpo humano, pondo a nu os órgãos mais recônditos, assim nos revela e desvenda, sem deixar uma interrogativa sem resposta, o processo espiritual intelectual e passionai do indivíduo. Ao penetrar nesse mundo fantástico e terrível, que nos assombra, como a descida de Dante aos Infernos, ele congrega os informados, capta todas as mensagens, segue, inflexivelmente, a volição de um pensamento, sua causa e efeito, introversão ou extroversão, acção ou inibição. O cérebro é como que radiografado. Nem sequer o sonho o pode defender num manto de névoa, porque mesmo através dele mestre Vilhena faz relampejar a luz — prospecta as repressões do paciente, arrancando-lhe a verdade, mesmo que seja contrária á sua personalidade.

«A asa da Morte roçou o meu rosto macilento» (XIII) Henrique de Vilhena vai, porventura, mais longe nas suas aquisições psíquicas. E', sem duvida, o livro mais intenso, dramático e corajoso da série de «Jerónimo Valverde». Dir-se-ia que a alma humana replica categoricamente a todas as inquirições do autor — a

(Continua na página seguinte)

Campo Santo

a João de Barros

*Caminho no campo santo
e este andar me dói tanto
como se as almas pisasse.*

*Não sei de heróis nem cantores
nem da voz dos pensadores
de que em lenda nos falam.*

*Corpos e almas passaram
e no seu pó caminharam
aos tombos, as multidões.*

*Na lei das transformações
talvez em estrelas ficaram
espalhando cintilações.*

*Vozes que os ventos guardaram
talvez em brisa voltaram
falando de inspirações.*

*Mas nesta tumba cerrada
só terra marca a morada
de extintas expiações.*

*Ai, que nem génio e verdade
vos deram eternidade
á mente e aos corações.*

*Pudesse eu crente e convicta
rombar a tumba maldita
e pôr sol em escuridões.*

*Pudesse erguer-vos á luz
mãos feitas preces em cruz
sobre as vestes e pendões.*

*Pudesse eu ver-vos o rosto
com esse olhar de sol posto
beijando as franjas do mundo.*

*Ver o tamanho mortal
onde Deus pôs o sinal
de eterna fama e grandeza.*

*Ver essas mãos que esreveram
que criaram e tremeram
de humanas agitações.*

*Ver-vos em fila postados
estátuas de deuses moldados
e vos rezar orações.*

*O' Poetas bem amados
Pensadores predestinados;
Que é de vós? Aonde estais?*

*Sereis só pó do caminho?
Sereis estrelas subindo?
Ou sois a brisa e falais?*

ROSALIA BRANCA

Uma época de pintura

Na ala dos «impressionistas» franceses, Manet é, sem duvida, uma das «paletas» mais vivas e coloridas. É toda uma escola brilhantíssima, que abriu largos horizontes á pintura moderna que, da localização, passou á visualização.

Reproduzimos o retrato de Eva Gonzales, 1870, que está na National Gallery, de Londres.



LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

Evocações

A ASA DA MORTE
de Henrique de Vilhena

(Continuação da página anterior)

sua própria alma, dilacerada pela crise da juventude, pela enfermidade dolorosa, pelo anseio moral de *construir-se*, contrariando as forças primárias, sombrias, por vezes, duras e teríveis de egoísmo do próprio ser.

Dir-se-ia o combate do anjo com o demónio — combate surdo, quase sempre no silêncio da alma, interiorizada, e por isso mesmo mais patético, em que todos os factos do Mundo exterior, com a sua lenta e exaustiva pormenorização, deixam um nítido e concreto testemunho.

A alma como que se torna uma substância visível, mensurável, moldada por esse jogo, digamos sistólico, de emoções e reacções. E se não isso, qualquer coisa com um corte geológico, no qual vissemos todas as estratificações, todas as camadas, todos os resíduos — negras e viscosas escórias e fulgurantes gemas preciosas —, numa palavra, todas as suas vivências, numa estupenda ressurreição do retrospectivo anímico.

Em «A asa da Morte roçou o meu rosto macilento» sente-se que Vilhena sujeitou o seu próprio exemplar humano à observação implacável, e daí o que ha de gritante e assombroso nesta obra como confissão e revelação.

O que ele escreve — sentiu-o, viveu-o, sofreu-o, ensimesmado, isolado, quando perdido do Mundo dos afectos.

Que extraordinário processo! Que precioso documento de sensibilidade! Naturalmente, aceitamos a minúcia, mesmo quando ela parece exceder o quadro analítico-literário, por ser uma recordação. Mas esses pormenores secundários têm a sua razão de ser — porque o indivíduo não existe, apenas, ou se preocupa, se modifica, desvaloriza ou enriquece sob a influência de grandes causas, de problemas transcendentes, de paixões intensas, de ideais supremos. Há nelé um lastro escuro, onde ficaram, na aparência mortos, mas apenas inertes, pequenos factos, incidentes, sonhos, impressões fugitivas, que constituem também parte integrante de personalidade — que a geraram, ou ajudaram a sua geração ontológica e biológica. Referenciá-los numa obra como «A asa da Morte roçou o meu rosto macilento» devia, forçosamente, tentar a objectivação imparcial do autor.

Eis o que Henrique de Vilhena interpretativamente acusa neste romance memorial, que é a grande aventura da alma humana.

Entre as páginas mais impressionantes do livro, destacamos as que se referem a «Milor». A atmosfera do quarto da doente, as relações de família, a marcha da enfermidade, com as respectivas alterações na sensibilidade da paciente, os seus apêlos, a presença inútil do marido, a invocação dos filhos pequenos, a hostilidade passiva de uma das acompanhantes, que deseja que ela se extinga; o seu grito ibseniano: «Dêem-me luz... o Sol!... o Sol!» constituem um quadro impressionante de verdade, traçado com um rigor analítico impassível, porque através das figuras que o preenchem, nós vemos o que pensamos e sentem, mesmo quando não o exprimem. Notulação trágica em que a vida e a morte se interferem, se dissociam, ou se conjugam, criando as mais variadas réplicas. Arguto, escalpelizador, Vilhena sente que, para além das formas físicas, das palavras, dos gestos, das atitudes, das emoções — há algo mais. Não queremos deixar aqui de apreciar dois pontos na angustiante morte de Milor, nome figurado de alguém que existiu. O primeiro é quando a doente de certa maneira incompatibilizada com a mãe, a chama, ansiosa, repetidamente, do leito de agonia. Porquê semelhante mutação de sentimento? Vilhena explica cabalmente, viajando no palácio terrível da alma: fazia-o num «retorno da sua possibilidade de criação». Isto é, a personagem, em face da morte, tentava salvar-se, como se fosse possível recriar-se, voltar a nascer, vencendo assim a destruição física.

Hemos de concordar que esta explicação psicológica é formal e magistral. A segunda é quando a mãe vê pela última vez o filho de dois anos, talvez menos, que uma criada traz ao colo. «No seu olhar (no dela) uma tristeza, uma espécie de grande saudade a ser e a vir, ou por vir, ou como se nunca pudesse vir».

Mas o mais estranho é que cinquenta anos depois o homem que cresceu dessa criança que não podia de modo algum recordar-se de ter visto essa cena sabia que ela se tinha passado. Como? Porquê? A sua visão marcava o

quarto, todos os lugares das personagens — sem que conhecesse o livro de Vilhena.

«Dêem-me luz... o Sol!... o Sol!»

Essa suplica horrível não nos provará que a dar-se a morte resvalamos primeiro num misterioso e soturno poço de trevas? Que já as vemos, que já as tacteamos, que já as sentimos, como viscosas asas de morcego, espancando-nos, cegando-nos para todo o sempre, e daí esse desespero de naufrago a soçobrar na escuridão espessa — evidentemente, antes do esplendor supremo! — que se quer agarrar a um resquício, ainda que tenue, da luz do Mundo!

O mistério perturba-nos, e o livro «A asa da Morte» também.

Vilhena está quase a atingir o final da série de «Jerónimo Valverde». Talvez que ela passa agora despercebida, mas um dia há-de dar-lhe uma alta classificação de valor literário, considerando-a, porventura, única no domínio puro da psicologia.

Do mesmo autor «Diversos Escritos» no qual se reproduz um notável documento político, do conselheiro Julio de Vilhena sobre o regime de João Franco, ainda inédito, e um admirável discurso de saudação ao eminente presidente da Academia das Ciências, sr. dr. Julio Dantas.

Edições e Traduções

Obras de Joaquim Paço d'Arcos

Perante quatro obras do mesmo incansável autor, três das quais já nossas conhecidas e do publico, não há que exercer neste momento o ofício da crítica, mas principalmente que assinalar factos honrosos para o escritor. Joaquim Paço de Arcos atingiu no nosso panorama literário um alto e brilhante nível. Há muitos anos que acompanhamos a evolução da sua obra, no romance, na novela, no ensaio, na poesia, no teatro, e nestas colunas temos assinalado os seus êxitos.

Começamos por «Churchill, o Estadista



JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

e o Escritor», conferência que o autor pronunciou no Instituto Britânico no dia em que o grande estadista inglês completou oitenta anos. O trabalho agora publicado em separata do «Ocidente», ultrapassa pelo seu significado e extensão as dimensões habituais de uma conferência.

Churchill encontrou em Joaquim Paço de Arcos o comentador admirável para concentrar a sua extensa e gloriosa vida, e a grandeza da sua figura em páginas modelares.

«Ana Paula» entrou na nona edição. Nada há a acrescentar à nomeada do romance. Adoptado na Universidade de Londres, segundo lemos, recentemente, como livro de texto da literatura portuguesa, está nesse facto uma das suas justas consagrações.

«L'Antiquaire de São Paulo» é o título da edição francesa do romance do mesmo autor, «Diário dum Emigrante», traduzido já noutros países e introduzido

em França pelo editor Robert Laffont na Coleção Pavillons. Muito boa tradução de Jean B. Haupt. Na mesma ocasião o editor Pierre Sephers lançou na Coleção «Autour du Monde» (onde acaba de vir a publico também a «Ode Marítima» de Fernando Pessoa em tradução de Armand Guibert) o livro de Joaquim Paço de Arcos «Poèmes Imparfaites» que o autor havia publicado há dois anos em Portugal.

Em «Poèmes Imparfaites», que foi traduzido exemplarmente por Jean Rousé, Armand Guibert escreveu no prefácio:

«Basta-nos ler esta poesia flexível para amarmos a sua forma de se desenvolver no tempo e no espaço: as imagens de África, perturbantes e trementes como as do cinema mudo; a escala nas praias da Ilha, aquela ilha que nunca morre nos corações que se mantêm jovens; a triplíce evocação dos esplendores do Mundo através do prisma de uma natureza sensível: «Noites de África, tardes do Brasil, manhãs de Portugal!»; em seguida o quadro do Rio de Janeiro sob o assalto da montanha e do mar; a negra da sanzala, tão lasciva como a malabaresa de Baudelaire; logo em seguida o quadrinho chinês doutra poesia; o misto de ironia e de tristeza que dá a noite de Filadélfia o seu humano sabor; o regresso à infância, tema sempre novo, tratado com imensa delicadeza; a Espanha, cenário de uma paixão ardente como ela; a Rainha Morta, mais nórdica do que Inês de Castro, cujo domínio não é menor sobre o coração dos poetas; e finalmente, todas as contas desse rosário de lembranças, todo o movimento, todos os cambiantes e todo o amor da criação!».

A iniciativa da tradução de «Poèmes Imparfaites» em francês deve-se ao prof. Le Gentil, que tão bem serviu a nossa literatura no primeiro centro cultural do Mundo. Paço de Arcos dedicou-lhe a edição francesa da obra, num justo preito ao saudoso crítico das letras portuguesas.

O que se lê nos jornais literários franceses do acolhimento feito aos livros do escritor português demonstra que Paço de Arcos, cuja obra já penetrara noutros países, conquistou o seu devido lugar nas margens do Sena. E em matéria de literatura as águas do Sena banham o Mundo inteiro.

Os nossos contos

(Continuação da página anterior)

Ela respondeu-lhe. Meia duzia de linhas, em que se confessava eternamente grata. Ele voltou a escrever-lhe, tentando convencê-la a não dar tanta importância à sua intervenção, pois não desejava de modo algum fazê-la sentir-se grata por uma acção tão simples, tão natural.

Foi assim que começou uma troca de correspondência assaz abundante. As cartas de ambos logo se tornaram mais longas, mais íntimas. Cada um, a pouco e pouco, ia revelando nelas algo da sua personalidade. Ele não tinha interesses literários, era um engenheiro, e como engenheiro desejava continuar. Mas fazia gala do seu bom senso, e considerava-se capaz de reconhecer uma boa obra, quando a via. Era um homem ainda novo, que procurava tornar as suas cartas simples, naturais, sem afectações.

Ela deu em cultivar com certo interesse aquela correspondência, satisfazendo-o o estreitamento de relações tão platónicas. Um dia ele confessou-lhe o desejo de conhecê-la pessoalmente. Ela, sem nada prometer, respondeu-lhe que iria pensar nisso. Mais tarde ele insistiu. Ela respondeu-lhe que preferia deixar as coisas como estavam. As cartas dele eram tão interessantes... Ela habituara-se a vê-lo como um gentil mas distante paladino, com o qual poderia contar sempre. Tão cedo se encontrassem, era certo e sabido cessar a sua correspondência. E ela não o desejava de modo algum.

Ele pareceu conformar-se. Não voltou a mencionar o assunto. Só, por vezes, fazia ligeiras observações, usava termos que significavam bem quanto lamentava não a conhecer. Ela pretendia ignorá-los.

Mas, lentamente, insensivelmente quase, foi despertando nela a estranha sensação de estar a viver um romance. Nas infusas cartas que escrevia punha todo o seu coração. E aguardava, ansiosamente, quase desesperadamente, as respostas dele. Guardava-as junto ao peito, e lia-as à noite, antes de adormecer. Sentia-se apaixonada por ele, e, de certo modo, esperava que ele, sem o saber, também estivesse apaixonado por ela.

No entanto, a correspondência não ultrapassava nunca os limites impostos pelo trato cerimonioso entre pessoas que não chegaram a ser apresentadas. Meu caro amigo, minha boa amiga...

Certa revista em que ela havia muito colaborava publicou um dia um poema seu acompanhado de uma fotografia da autora. Dias depois ele escrevia-lhe uma carta entusiástica, fremente, apaixonada. Descobriu que a amava. Decerto desde sempre que, sem o saber, o seu coração pulsava por ela. Só o tinha descoberto, porém, ao ver-lhe aqueles olhos tão lindos, aquele sorriso tão puro. Ela respondeu-lhe em tom levemente trocista, que mal disfarçava a sua emoção. Não o repelia, porém, e ele voltou a insistir em vê-la, em travar conhecimento com ela. Não desejava mais do que travar conhecimento com ela. Falar-lhe, sentir a sua presença, aspirar o seu perfume. Ela depois decidiu se continuariam ou não a encontrar-se. Seria uma vez apenas. Uma manhã só. Uma hora que fosse. Acabou por aceder.

Mais tarde ela escreveria um poema a que chamaria «Hora Efêmera». Era um poema estranho, todo desalentamento, toda frustração. Os dois primeiros versos imaginou-os ela ao

chegar a casa depois do seu encontro com ele, a face ainda húmida das lágrimas sentidas que não pudera conter. O restante poema só alguns meses mais tarde seria escrito, mas o desalentamento e a frustração tinham ficado bem enraizados nela.

O homem revelara-se de uma vulgaridade horrível. Tomara ares conquistadores, arrastara para um banal passeio, um banalíssimo chá e torradas. Falara muito de cinema, falara muito das suas ocupações, falara até de futebol. Era uma criatura que julgava saber de tudo, e a propósito de tudo manifestava as opiniões mais disparatadas. Era feio, provinciano, quase boçal. O curso não o polira. Sorvia o chá. Olhava-a como se a quisesse devorar com os olhos. Arranjava pretextos estúpidos para lhe tocar. Começara a tratá-la por um diminutivo lamecha que ela odiava desde os seus tempos de criança. Confessara ter-lhe escrito a primeira carta, não movido por qualquer impulso quixotesco, mas na esperança de «causar uma boa impressão». E ria alvamente, ao dizer isto, convencido de que a causara mesmo.

A primeira coisa que fez, depois de ter escrito aqueles dois primeiros versos do que mais tarde seria reconhecido como um dos mais belos poemas contemporâneos, foi destruir sistematicamente todas as cartas dele. Rasgou-as em pedacinhos minúsculos, uma por uma, sentindo envolvê-la estranha volúpia. Depois lançou-lhes fogo, e o calor da pequena labareda secou os últimos vestígios de lágrimas nos seus olhos. Escreveu-lhe então um bilhete seco, curto, informando-o de ser inútil enviar-lhe qualquer correspondência, que seria devolvida, intacta, à procedência. E assim fez.

Dias, meses passaram. Foi aceitando com resignação cada vez maior a queda daquela ilusão, e no seu espírito criou forma o belo poema que seria a «Hora Efêmera». Quando o terminou sentiu-se para sempre liberta do sofrimento que tanto a atormentara.

De certo modo, a experiência fora-lhe benéfica. E os livros de versos sucederam-se. As críticas eram-lhe agora unanimemente favoráveis. Habituara-se, de resto, a prestar-lhe apenas moderada atenção. E desistira já de recortar todas as referências que lhe eram feitas, ou os al-buns nunca mais acabariam.

Vai casar. Trouxe há meses conhecimento com um belo rapaz, que a impressionou bastante, e anunciaram já o noivado.

Ele é de uma vulgaridade horrível. Toma ares conquistadores quando a acompanha, e arrasta-a a banais passeios, a banais cinemas, a banalíssimos chás. Leva-a também ao futebol, e procura interessá-la pelo jogo. Tem um curso superior, mas isso não se nota muito. Olha-a como se a quisesse devorar com os olhos, e arranja pretextos estúpidos para lhe tocar. Trata-a por um diminutivo de mau gosto, e dá-lhe beliscões, que sublinha com gargalhadas estentóricas.

Mas é um belo rapaz, de boas famílias, e ela ama-o apaixonadamente.

Um livro da maior actualidade

JULES MOCH

A LOUCURA DOS HOMENS

A política internacional e o problema duma guerra atómica e termonuclear
Um problema posto à consciência de todos os homens

Uma obra que estuda as principais questões tratadas na Conferência de Genebra

Um livro que EINSTEIN recomendou como um grito de alarme para toda a humanidade

A venda em todas as livrarias do país

Envia-se à cobrança pelo correio — 35\$00

PUBLICAÇÕES EUROPA AMERICA

Rua das Flores, 45 — Lisboa

DE ONTEM PARA HOJE

Portugal-Brasil

Não são mero oportunismo, nem provocadas por simples dedução da conveniência, mas naturalmente resultantes de um verdadeiro e generalizado sentimento, as sucessivas expressões de luso-brasileirismo que podem assinalar-se dos dois lados do Atlântico. Durante a cerimônia de ontem à tarde na Embaixada do Brasil, para a entrega de medalhas comemorativas de Guararapes, de que foi portador o prof. João Emerenciano, o embaixador dr. Artur Lira, teve oportunidade de pronunciar algumas palavras que, pela sua forma feliz e pelo seu magnífico conteúdo, não podem deixar de merecer arquivo:

—O que chamamos hoje comunidade luso-brasileira não é uma criação actual: exprime um estado de espírito que sempre prevaleceu nas relações do Brasil com Portugal. Tão pouco abrange apenas certos aspectos dessas relações. Essa comunhão é ou pretende ser total, e ela assenta, antes de tudo, numa absoluta solidariedade com os Portugueses, estejam estes onde estiverem, sobretudo quando se trata da defesa de um património que entendemos nos ser comum.

O sr. prof. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, que estava presente, teve também oportunidade de pronunciar algumas palavras que se situam na linha do curso magnífico desse entendimento, a que ele próprio tem sabido dar notável expressão.

Abnegação

Quanto vale a vida humana? Muitas vezes o espectáculo do tempo, em que o egoísmo vai bastante à solta, nos mostra a medida de desapeço que serve de padrão para essa medida. Por isso não pode passar esquecido o exemplo magnífico de um homem que não hesitou em sacrificar a sua própria vida para salvar as das pessoas que estavam sob a ameaça do carro que ele próprio conduzia e que, avariado, corria à desfilada, sem governo, ladeira abaixo, cruzando ruas e tentando fugir a obstáculos. A sua coragem e a sua pericia demoraram o desastre, evitaram que a fatal corrida deixasse vítimas pelo caminho. Ao fim da carreira, tudo se desfez num fragor de ferragem: João de Oliveira Rosa, homem de 49 anos, técnico experimentado e homem corajoso, morreu dali a pouco, quando o levavam ao hospital.

Homenagem

Do discurso pronunciado pelo sr. dr. Américo Cortez Pinto na sessão promovida pelo Município de Lisboa em homenagem ao poeta António Correia de Oliveira:

—Correia de Oliveira não escreveu para a hora que passa. Escreveu para a hora que fica. As suas páginas permanecerão no tempo com o fulgor sobrenatural das coisas intemporais.

Jornal pequeno

Com o presidente do Conselho trabalhou ontem o ministro da Economia. * O ministro da Educação, foi cumprimentado pelos bolsiros do Centro de Estudos de Estatística Económica, de que o actual ministro foi director desde a fundação. * O vereador sr. Aníbal David, que presidiu à Comissão Executiva das festas da cidade, foi homenageado, durante um jantar, por iniciativa da União de Grêmios dos Lojistas de Lisboa. * Em Belém, uma vendedeira (Laura Luiza Seixas, de 45 anos), que, parece, um tanto inadvertidamente seguia pela faixa dos «eléctricos», foi colhida por um destes veículos e morreu pouco depois de chegar ao hospital. * Pert, de Castelo Branco, Francisco Gonçalves dos Santos, de 28 anos, foi atingido por uma bomba de foguete que o matou.

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS

compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
RUA AUGUSTA 255 — TEL. 2 4564

HIPOTECAS
FAZEMOS s/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

O arcebispo
de Nova Delhi
presta homenagem
à acção portuguesa
nos territórios da Índia

No avião da Panair chegou ontem a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, onde participou no Congresso Eucarístico, monsenhor Joseph Fernandes, arcebispo de Nova Delhi, que hoje segue para Barcelona, onde permanecerá três dias, antes de regressar à União Indiana.

Simpático, cigarilha entre os dedos, monsenhor Joseph Fernandes foi abordado pelo nosso redactor, logo após o seu desembarque. O venerando prelado parece-nos ligeiramente perturbado com a presença do jornalista, que lhe pergunta respeitosamente:

—Monsenhor: fala português?

—Um pouco... (Sorri e estende-nos a mão).

—Como? milhares de Indianos, monsenhor...

—É exacto.

O jornalista pergunta que impressões traz do Congresso e se conhece os cardeais Cerejeira e Gouveia.

—O Congresso foi espantoso de organização, de alegria, de fé católica. Uma reunião de extraordinária importância para o desenvolvimento do catolicismo na América do Sul. Houve como que uma ressurreição da fé católica em milhares e milhares de pessoas e a presença do Cardeal Legado e de tantos cardeais, arcebispos e bispos levou ao Congresso Eucarístico uma expressão ainda maior da unidade da Igreja. Conheci, efectivamente, os dois venerandos cardeais portugueses. São duas grandes figuras da Igreja.

O português de monsenhor Joseph Fernandes é, um pouco difícil e, por isso, a conversa passa a decorrer em francês:

—Sim, monsenhor!

—Há muitos Indianos com nomes portugueses, entre eles o meu... O que mostra a presença indomitável de Portugal na Índia...

—Indiscutivelmente. A influência dos Portugueses na Índia pode avaliar-se, por exemplo, por cerca de meio milhão de Indianos com nomes portugueses...

O jornalista alude às dificuldades dos missionários na União Indiana.

—Sim, é exacto, mas não são dificuldades propriamente postas pelo Governo,

Os cisnes de Lisboa



Na exposição de fotografias de arte, com motivos lisboetas, do distinto artista Augusto Remédios de Figueiredo, que hoje se inaugurou no Aeroporto de Lisboa, vê-se este lindo e espumante cisne, que faz lembrar o romantico soneto de Ruben Dario



Mons. Joseph Fernandes no aeroporto

mas por sociedades de espírito nacionalista, de ideias religiosas diferentes...

—A que o Governo do pandita Nehru não põe cõbro...

Monsenhor Joseph Fernandes sorri e não responde mais do que esta frase:

—Questões políticas em que um sacerdote não deve interferir...

—Mas questões políticas que tornam difícil a vida dos missionários católicos na União Indiana...

—Gostaria, monsenhor, que me dissesse alguma coisa...

—Sobre Goa?—atalhou o prelado de Nova Delhi.

Sorri, não se perturba e agitando suavemente as mãos, prossegue:

—Creio que uma afirmação que fiz há tempo não agradou muito: a de que, com a transferência de Goa para a União Indiana, a religião católica não sofreria. Continuo a pensar do mesmo modo, embora lamente o que se está a passar.

O jornalista refere as últimas declarações do pandita Nehru e o corte de comunicações de caminho de ferro entre a União Indiana e Goa, factos já do conhecimento de monsenhor Joseph Fernandes, que nos diz:

—Em todo o caso, penso que não haverá qualquer acto de força da União Indiana contra Goa...

—A que atribui, então, a campanha desenvolvida contra a Índia Portuguesa, monsenhor?

—Bem... (a resposta demorou fracções de segundos)... talvez uma questão de propaganda nacionalista, talvez um pouco a semelhança do que fez a Espanha recentemente com Gibraltar...

—Monsenhor, desculpe a insistência: pensa que os Portugueses de Goa, ou os Goeses, como desejam, desejam essa transferência para a União Indiana?

—Penso que a maior parte não deseja a anexação... Mas penso que Portugal deveria solucionar o incidente...

—De que Portugal não é culpado, monsenhor!

—Eu sei, e nós, Indianos, não podemos esquecer as grandes obras realizadas pelos Portugueses nas Índias, durante séculos, desde o lado Oeste, de Bombaim, até aos confins da Índia, a Costa de Malabar... Não seria possível esquecer os serviços da evangelização, a obra dos seus missionários, em todos os séculos... Devido aos Portugueses existem hoje na Índia, 5 milhões de católicos, entre 360 milhões de almas de religiões diversas, incluindo 5 a 6 milhões de protestantes...

A entrevista, que decorreu, a intervalos, ligeiramente difícil, estava no fim. Monsenhor Joseph Fernandes, arcebispo de Nova Delhi pede-nos então para não insistirmos e, despedindo-se, afirma-nos que não deixa de orar pela solução do problema de Goa...

Acalmia nas relações

entre o Afeganistão e o Paquistão

PECHAWAR, 28 — O estado de emergência decretado nos primeiros dias de Maio, no Afeganistão, em resultado dos incidentes com o Paquistão, terminou — anuncia uma nota do Ministério da Defesa.

A ordem de mobilização geral, dada pelo Governo afegão, ao mesmo tempo que a proclamação do estado de emergência, ficaria assim anulada. — (F. P.), imperialistas. — (F. P.).

FORD baixa preços

A Ford Lusitana anunciou, por circular aos seus Concessionários, uma sensível baixa de preços nos seus produtos ingleses Anglia, Prefect, Consul, Zephir e Zodiac.

A situação na

(Continuação da 1.ª página)

ros contra os boatos e panfletos contrários ao programa da pacificação.

Retomando a tese, desenvolvida recentemente, perante os parlamentares peronistas, isto é, que o período revolucionário terminou, o presidente sublinhou: «Tomei esta resolução depois de madura reflexão e não por qualquer outro motivo». Depois, evocando os acontecimentos de 16 de Junho, declarou que, nesse dia, o Exército tinha firmado a sua união com o povo argentino, e concluiu:

«O povo e o Exército souberam cumprir o seu dever nas horas de perigo. Nas horas tranquilas, todos devem executar o seu trabalho. É a única prova de confiança que a nação pode pedir aos seus filhos». — (F. P.).

A atitude da oposição

BUENOS AIRES, 28 — Pela primeira vez depois de o general Perón tomar conta do Poder, um dos chefes da oposição, Arturo Frondizi, presidente do directório da União Cívica Radical, foi autorizado a dirigir-se ao povo argentino, pela rádio, ontem à noite.

Num discurso que constitui resposta ao recente apelo do Presidente Perón, a favor da pacificação nacional, o chefe do principal Partido da oposição indicou claramente que os dirigentes do seu Partido não tencionam tratar com o Governo.

A conciliação entre dirigentes — afirmou — faz-se sempre em detrimento do povo. Os Radicais não querem participar no Governo. O povo é que deverá designar os homens que deseja ver presidir aos destinos do país. A pacificação, acrescentou Frondizi, não pode nem deve ser nova forma da submissão.

Frondizi pede uma nova lei eleitoral que garanta aos Partidos da maioria uma representação mais conforme ao número dos sufrágios que contam. Reclamou, também, a independência política da magistratura, a plena autonomia da Universidade e dos sindicatos, uma vasta amnistia e a supressão das contribuições forçadas em proveito das organizações do partido no Poder.

Desenvolvendo o programa do Partido Radical, Frondizi preconizou a supressão dos monopólios económicos, uma grande reforma agrária, uma acentuação das conquistas sociais, a expansão da economia agrícola. No domínio das relações internacionais, declarou que o seu Partido preconiza uma política que não coloque o país à mercê de qualquer dos

O caso da morte do «leader» comunista

BUENOS AIRES, 28 — A comissão encarregada de investigar sobre o desaparecimento do «leader» comunista, Juan Ingallinella chegou à conclusão de que este



UMA CHAMA VI

EXAMES!

O ESTUDO E O TRABALHO SERÃO
MAIS PRODUTIVOS SE RECORRER
AO CONCEITUADO NEURO-TÓNICO

Fósforo Ferrero

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



Argentina

advogado morreu, vitimado por uma síncope, durante um interrogatório feito pela Polícia.

Ao fazer esta comunicação, numa reunião com a Imprensa, o delegado do Governo na província de Santa Fé, esclareceu que os responsáveis por esta morte, bem como aqueles que os encobriram, sete pessoas ao todo, entre os quais, quatro comissários de Polícia, foram demitidas e entregues aos tribunais.—(F. P.).

Julgamento dos implicados na revolta

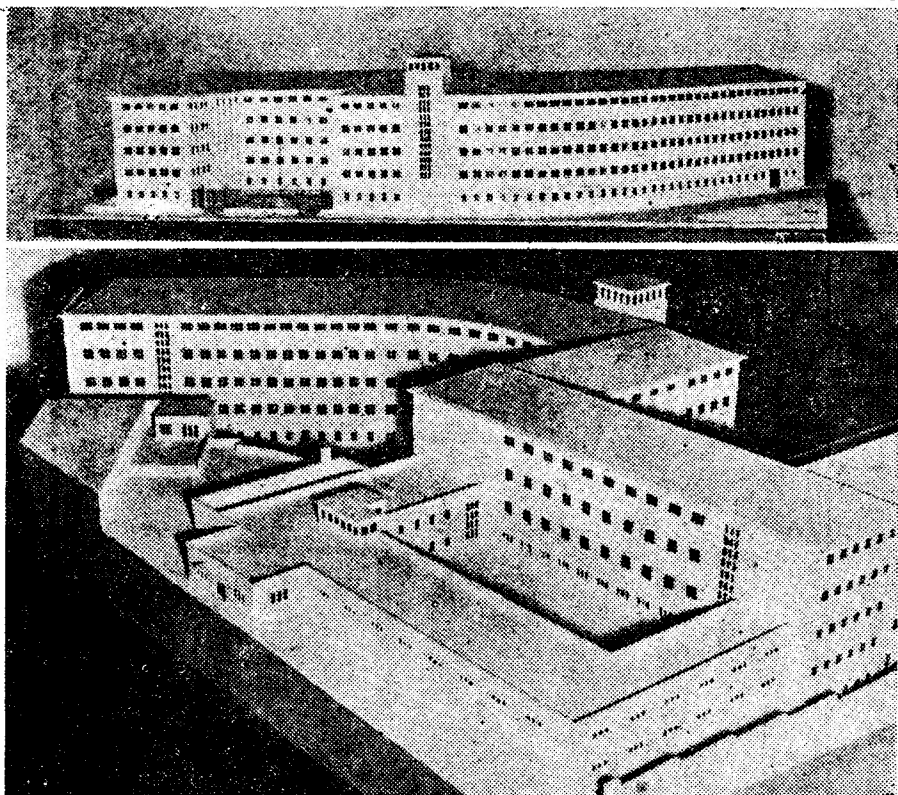
BUENOS AIRES, 28.—Cerca de 50 oficiais implicados na malograda revolta de 16 de Junho, deverão ser julgados em Conselho de Guerra, que se reunirá dentro de alguns dias—segundo foi anunciado.

Fontes dignas de confiança disseram que o interrogatório dos oficiais, que têm estado presos, está agora quase completado.

Anunciou-se que mais 107 desses implicados na revolta tinham fugido do país, na sua maior parte para o Uruguai.—(R.)



O sr. Presidente da República observando a «maquette» da reconstrução do castelo de Peniche



Maqueta do novo edifício da Polícia Judiciária em construção na Rua Gomes Freire. Na primeira gravura vê-se um aspecto da fachada principal e, na outra, pode ver-se o bloco posterior, já concluído, onde se encontram alojados os presos que trabalham nas obras



Domingos Rodrigues, que foi cozinheiro do Conde de Vinioso, morreu em 1680 o primeiro tratado português de culinária, «Arte de Cozinha», que se inicia pela peremptória recomendação de se observar asseio e limpeza na preparação dos alimentos. Se Rodrigues escrevesse hoje, apenas lhe seria necessário indicar o uso do G A Z C I D L A —o mais higiénico combustível para todas as preparações de cozinha.

IA ONDE QUER QUE VIVA

A visita do chefe do Estado à prisão-hospital construída em Caxias

Continuação da 1.ª página)

ção regular ou sem hábitos normais de trabalho.

O pavilhão concluído é dotado de enfermarias, quartos de isolamento, salas de tratamento, solário, refeitório e de uma instalação de Raios X, que, provisoriamente montada neste pavilhão, passará depois às instalações adequadas do pavilhão principal.

O sr. general Craveiro Lopes, que se informou de tudo detalhadamente, apreciou ali também o quadro geral das obras com o futuro pavilhão e as «maquettes» de vários edifícios já concluídos, ou ainda em construção e que têm sido subsidiados pelo Ministério da Justiça—como a do novo Arquivo de Identificação e da Polícia Judiciária, os Tribunais de Santarém, Vila Real, Montijo, Leiria, Portalegre e Viseu, e a colónia de Izeda, para menores, e ainda a «maquette» do forte de Peniche, completamente restaurado para hospital de presos políticos, projectos do arquitecto Rodrigues Lima, que foi também o do pavilhão.

A visita terminou na capela que servirá para os actos do culto dos doentes internados no Hospital Prisional, com uma imagem de S. João de Deus, da autoria do escultor Costa Mota, e vitrais relativos à vida do Santo português, estes de Julio Santos.

CASA HELOISA
SALDOS DE VESTIDOS
Rua do Telhal, 4-2.º, Dt.º

Dois milhões de pessoas estão sob a ameaça das cheias na Índia

NOVA DELHI, 28 — As inundações atingem, este ano, na Índia, proporções catastróficas.

Nos Estados de Assam, na Bengala do Norte, nas províncias de Bihar e Unies, mais de 2 milhões de pessoas estão ameaçadas pelas águas. As colheitas perderam-se e a circulação rodoviária e ferroviária está completamente desorganizada.

Algumas cidades, como Azamgarh, que conta 25.000 habitantes, estão completamente cercadas pelas águas, que atingem, por vezes, uma altura de 2,50 m. Enquanto estas regiões quase que desapareceram sob as águas, outras há, como as do Estado de Shaurashtra, que sofrem de uma seca excessiva, que ameaça as colheitas.—(F. P.).

As tempestades em França

PARIS, 28. — Em França, a tempestade continua a causar vítimas e graves prejuízos. Em Alençon, caiu um raio num hospício de alienados, matando um doente e ferindo gravemente dois, que ficaram horrivelmente queimados.

Nas regiões de Oeste, várias dependências de propriedades foram atingidas por faíscas; e, em certos pontos, as colheitas de canhamo foram destruídas pelo granizo. Em Mans, também um raio atingiu um armazém agrícola, tendo ficado destruídas 15 toneladas de palha e um importante material. Os prejuízos são calculados em 4 milhões de francos.

No Allier, as culturas sofreram importantes prejuízos e morreram várias cabeças de gado. — (F. P.).

Vaga de calor na América do Norte

CHICAGO, 28. — A vaga de calor persiste em diversos pontos dos Estados Unidos. Nas regiões do Centro e de Leste, onde o calor aperta há várias semanas, a temperatura continua a subir.

Em Chicago, o termómetro atingiu, ontem, 37,8 graus à sombra. No Alaska, que se poderia crer que estaria ao abrigo de fenómenos deste género, sente-se, igualmente, a vaga do calor. Em Fairbanks, a temperatura subiu a 34 graus. Na aldeia esquimó de Wainwright, na costa do Ártico, o termómetro marcou 27 graus. — (F. P.).

O marechal Montgomery foi hoje a Gibraltar

O marechal Montgomery, que se encontra de visita ao nosso País, deslocou-se hoje, de manhã, no seu avião, à base de Gibraltar, devendo regressar ao fim da tarde.

A noite jantará com o ministro da Defesa Nacional e com o brigadeiro Luis de Pina. No sábado, o marechal inglês oferecerá um jantar ao general Botelho Moniz.

Um pormenor curioso que o jornalista colheu hoje no aeroporto da Portela: encontra-se em Santiago do Chile um filho do marechal Montgomery, David. Este, por intermédio de um passageiro de um avião que hoje chegou a Lisboa, enviou a seu pai um relógio de ouro, a fim de ser consertado entre nós.

A visita a Gibraltar

LA LINEA, 28.—Em avião militar, procedente de Lisboa, chegou a Gibraltar o marechal Montgomery, acompanhado pelos seus ajudantes. Depois de celebrar uma conferência com os oficiais ingleses da guarnição de Gibraltar, e de almoçar, o marechal Montgomery regressará hoje à capital portuguesa.—(Efe).

A REGATA OCEÂNICA Lisboa-Tanger

Os barcos concorrentes à regata de vela para a classe de grande cruzeiro Lisboa-Tanger, organizada pelo Clube Náutico de Portugal, largam da doca de Belém (recreio), depois de amanhã, às 14 horas. Comboiará os concorrentes a lancha de fiscalização «Espadilha», a bordo da qual viajará o júri da regata. A chegada a Tanger está prevista para os dias 2 e 3 de Agosto.

Morreram todos os passageiros do avião israelita abatido na Bulgária

ATENAS, 28 — A Legação de Israel em Atenas acaba de ser informada pela de Viena, que todos os passageiros do «Constellation», da El Al, morreram no desastre que aquele sofreu—segundo uma nota oficial búlgara, publicada em Sófia.—(F. P.).

*

LONDRES, 28 — Na sede da El Al, em Londres, confirma-se a morte de todos os passageiros do «Constellation» que caiu, ontem, na Bulgária, perto da fronteira grega.—(F. P.).

Os inquéritos ao acidente

ATENAS, 28 — A Comissão de inquérito israelita chegou, esta manhã, a Atenas, onde espera os vistos pedidos a Sófia para entrar na Bulgária e visitar o local onde se deu a aterragem forçada do «Constellation», da companhia El Al. A Comissão não dispõe de qualquer elemento exacto que lhe permita formar uma opinião das circunstâncias do sucedido.

O consul de Israel em Atenas, que esteve, ontem, na zona militar fronteiriça, para tomar conhecimento dos relatos do acidente atribuídos por certas agências de informação estrangeiras, primeiro a oficiais gregos e depois a operários que trabalhavam na fronteira, ainda não conseguiu apurar a autenticidade dos factos expostos.

A legação da Bulgária em Atenas continua a declarar que não tem informações do acidente, mas, em Londres, R. H. Turton, subsecretário de Estado do Foreign Office, leu, na Câmara dos Comuns, uma nota que acabava de ser transmitida pela Emissora de Sófia: «Um avião israelita voava, anteontem, fora da sua rota, perto de Petrich. A D. C. A. búlgara abriu fogo e o avião foi abatido. O Governo búlgaro lamenta profundamente este incidente e nomeou uma comissão, presidida pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, que procederá a averiguações». — (F. P.).

QUEDA DE UM AVIÃO e morte de cinco tripulantes

BONN, 28. — Um avião militar britânico, encarregado do transporte do correio, despenhou-se, esta madrugada, perto da grande torre-antena da televisão de Wibling Werde, na Renânia — Westfalia. Os cinco tripulantes morreram. — (F. P.).

SEMPRE EM FESTA A FEIRA POPULAR DE LISBOA

PROPORCIONA AOS SEUS VISITANTES ALEGRIA, ANIMAÇÃO E BEM-ESTAR, NUM AMBIENTE AGRADÁVEL DE FRESCURA, ONDE NADA FALTA PARA RECREAR O ESPÍRITO E A VISTA

UM LUNA PARQUE DE CATEGORIA INTERNACIONAL

UM ESPECTÁCULO PARA TODAS AS IDADES
ENTRADA: UM ESCUDO



Farinhas

A Mariazinha vende as farinhas de:

	c/ quilo
Alimento — Com açúcar	16\$00
Amido, de Milho	12\$00
de Arroz	10\$00
de Aveia	16\$00
Aveia — Com açúcar	20\$00
de Cevada, torrada	8\$00
Duas Pombas — Com açúcar	18\$00
de Fava, torrada	8\$00
Favacau	12\$00
de Flocos de Batata, Especial	12\$00
de Flocos de Aveia, do Canadá	11\$00
de Milho, torrada	8\$00
de Tapioca, Especial, fina	14\$00
de Trigo, torrada	8\$80

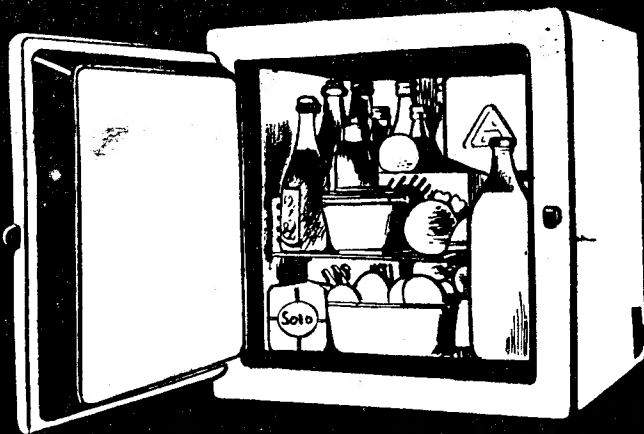
Só as farinhas recentes e bem preparadas possuem, intactas, as suas boas qualidades.

Das farinhas em pacotes, espalhadas por toda a parte, nunca se sabe a idade e o estado.

A Mariazinha

LISBOA — Rua Barros Queirós, 28
PORTO — Rua de Santo Ildefonso, 415

UMA REVOLUÇÃO!



SIBIR

FRIGORÍFICO MOD. **40 L** Esc. 2.500\$00

AUTOMÁTICO (COM TERMOSTATO)

UNETROMECO — QUELUZ

TEL. 091 271

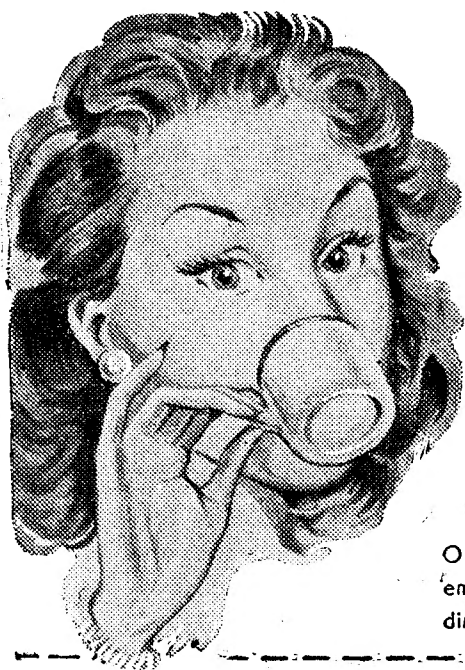
STAND DE EXPOSIÇÃO

LARGO DE SANTA BARBARA, 5-A-LISBOA

FEIRA POPULAR
(PRAÇA DE LONDRES)

Edições da Renascença Gráfica

ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença... ..	10\$00	BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) 20\$00	
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo	10\$00	O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares	8\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR		Pedidos à	
ALTO, por Norberto Lopes	10\$00	RENASCENÇA GRAFICA	
		RUA DA ROSA, 57. 2.	



3 QUALIDADES... À SUA ESCOLHA!

Normal	Esc. 22\$50 cada lata
N.º 37 (expresso)	30\$00 cada lata
Sem cafeína.	36\$00 cada lata

O Nescafé prepara-se em poucos segundos, directamente na chávena.



O Nescafé pode ser doseado conforme o gosto de cada um forte, médio ou fraco.

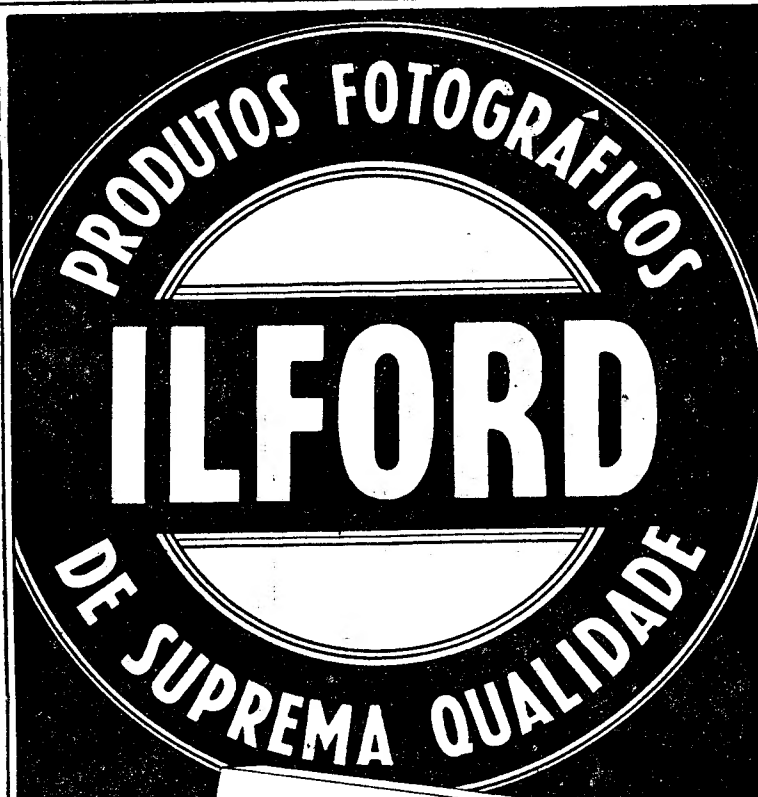
O Nescafé reúne tudo o que se pode exigir do melhor café: paladar, aroma e qualidade.



NESCAFÉ

O EXTRACTO DE CAFÉ APRECIADO NO MUNDO INTEIRO

é um produto NESTLÉ



Para todos os trabalhos de amadores e profissionais

PAPEIS CHAPAS PELICULAS ILFORD

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE **M. SIMÕES JÚNIOR**
RUA DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º - TELEF. 3 0306 - LISBOA

Transporte de trabalhadores
A C. P. tem à disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

HIPOTECAS
FAZ S. AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS - RÁPIDO - SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 - LISBOA

Actividades desportivas

FUTEBOL

Importantes modificações na organica do campeonato mundial

ESTOCOLMO, 28 — Várias modificações importantes, que simplificarão o complicado sistema usado em 1954, foram, a noite passada, redigidas em Estocolmo, para o campeonato mundial de futebol de 1958, que se disputará na Suécia. Nelas se encontra um novo sistema de classificação para a fase final e uma eliminação por pontos quando a competição se tiver reduzido às 16 nações finalistas. As últimas 16 equipas estarão ainda divididas em quatro grupos de quatro, mas em cada grupo serão disputados seis encontros, em 1958, em comparação com quatro encontros em 1954, na Suíça. Isto quer dizer que cada equipa jogará com todas as outras do seu grupo, sendo o vencedor e segundo classificados seguidos numa base de pontuação.

Haverá apenas uma volta para a fase final do campeonato de 1958 e isso terá lugar quando os 16 finalistas tiverem sido divididos em grupos. Para se classificar para as meias finais, o vencedor do grupo I defrontar-se-á com o segundo classificado do grupo II e o vencedor do grupo II defrontar-se-á com o 2.º classificado do grupo I. Este sistema também se aplicará aos grupos III e IV.

As modificações são sujeitas à acusação do «Comité» Executivo da F. I. F. A., que se reúne nos dias 17 e 18 de Setembro em local a ser fixado. — (R.).

PESCA DESPORTIVA

2.º Grande Concurso do Rio Zêzere

Com a colaboração da Camara Municipal de Constância, da Casa do Ribatejo e do seu Núcleo daquela vila, realiza o Sport Lisboa e Benfica o 2.º Grande Concurso de Pesca Desportiva no Rio Zêzere, o qual deve constituir um dos maiores êxitos da presente época.

A zona da prova, situada entre a Barragem do Castelo de Bode e a Ponte de Constância, reúne qualidades excepcionais para a prática deste desporto. Neste troço do rio, de margens rendadas repletas de romances, fundões e correntes e de fundo rochoso e arenoso, abundam bordalos e barbos que, pela forte luta que oferecem, darão satisfação aos mais exigentes praticantes da modalidade, que poderão ali pôr à prova os seus conhecimentos.

As inscrições para a prova podem ser feitas na cabine de som da Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, na Rua do Jardim do Regedor, 9, até às 23 horas de amanhã, ou em Constância até às 22 horas de sábado.

A Secção de Pesca Desportiva prestará todos os esclarecimentos aos interessados que desejem participar na prova.

Numerosas taças, medalhas, trofeus e outros prémios serão atribuídos às classificações por clubes, por equipas e individual.

HÓQUEI EM PATINS

Brilhante vitória portuguesa em Vigo

VIGO, 28 — No estádio de Balaidos, e ante milhares de espectadores, a equipa do Académico, do Porto, obteve brilhante vitória sobre a selecção de Vigo num encontro de hóquei em patins, que faz parte do torneio internacional, que assim começou ontem à noite. A 1.ª parte terminou por 3-1 a favor dos portugueses, sendo um gol marcado por Carvalho e dois por Fernandes. Na 2.ª parte, Fernandes marcou mais dois golos, e Nogueira outros dois, terminando o encontro por 7-3 a favor dos portugueses que dominaram completamente por melhor jogo e brio, engarrafando completamente os Espanhóis, dos quais o melhor foi o guarda-redes, Mascó, que defendeu vários golos. No 2.º encontro do torneio, o Espanhol venceu o Barcelona por 2-1. — (Efe).

TAUROMAQUIA

Esta noite, no Campo Pequeno

Esta noite, às 22 horas, no Campo Pequeno, realiza-se uma extraordinária corrida de 4 touros e 6 novilhos dos srs. Pinto Barreiros e Manuel César Rodrigues, sendo cavaleiros o dr. Fernando Salgueiro, o triunfador de Algés, e o vibrante Manuel Conde, e novilheiros Amadeu dos Anjos, José Trincadeira, os dois melhores da Escola Arena, e o já famoso Paco Pita, o triunfador de Vista Alegre. As quadrilhas dos cavaleiros e dos novilheiros são constituídas respectivamente por Pedro Gorjão, Augusto Gomes, Guilherme Pereira e Manuel dos Santos, e Julio Procópio, José Fernandes, Sebastião Saraiva, Francisco Costa, Helder de Araújo, Joaquim Claro, os praticantes Valério e Fradinho, e os de Paco Pita.

As pegas serão feitas pelo Grupo de Forcados Amadores de Lisboa, de que é cabo o sr. Nuno Salvação Barreto.

Assistindo a esta corrida, a preços populares, contribui-se para uma obra social, a Casa de Repouso dos Motoristas, que se destina aos inválidos da profissão de condutores de automóveis.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21

Tel. P. B. X. 29807

O ORIENTAL

vai construir um posto náutico

A direcção do Clube Oriental de Lisboa, desloca-se depois de amanhã ao Algarve, a fim de extrair do promontório de Sagres, a pedra que será a primeira para a construção do futuro posto náutico da sua Secção de Vela.

A caravana automobilista concentra-se em frente do edifício da sede, na Praça David Leandro da Silva, oço do Bispo, e a partida está marcada para as 10 horas.

O presidente da direcção, pede a todos os orientistas que tenham carro para se incorporar nesta caravana, a fim de, assim, assistirem à homenagem que o Clube Oriental de Lisboa, rende à memória do Infante D. Henrique.

A caravana deverá ser recebida em Lagos, pelo sr. presidente da Camara Municipal e daquela cidade seguirá para Sagres, onde terá lugar a homenagem, regressando a Lagos, onde no domingo, às 11 horas, se fará entrega solene da pedra, para o que foi dirigido convite ao sr. governador civil de Faro, aos tripulantes de um barco do Oriental, o «Asta», que em seguida se fazem de vela, em viagem triunfal até ao Poço do Bispo, onde chegarão no domingo 7 de Agosto, para o que a direcção do C. O. L. está a organizar um apoteótico festival náutico.

Crente no apoio da massa associativa de Oriental, a direcção espera assim que a data de 30 de Julho fique gravada em letras de ouro na história do C. O. L.

BOXE

A sessão de hoje no Estádio Internacional

A Federação Portuguesa de Boxe realiza hoje, à noite, a segunda sessão para o Torneio de Classificação, cujo programa é valorizado com o combate de Chico Santos com Daniel Branco. No mesmo programa combatem ainda, Fernando de Almeida com David Ferreira, Armando de Oliveira com Claudino Correia, Américo Gouveia com Arlindo Mateus e Jorge Monteiro com Manuel Furtado. O combate de Chico Santos é em oito assaltos e os restantes em seis.

ESGRIMA

Começa hoje a «poule» final da taça Conde do Lavradio

Prossegue esta tarde a disputa do torneio da taça Conde do Lavradio, com os encontros da «poule» final, entre as equipas do Centro Nacional de Esgrima (A), Sala de Armas Carlos Gonçalves, Clube Shell e Grupo Desportivo H. Vaultier.

Na segunda eliminatória, efectuada ontem, ficou excluída a equipa B do Centro, que foi vencida pelo G. D. H. Vaultier, por 9-7, e pela S. A. Carlos Gonçalves, por 9-3.

Na sessão de ontem verificou-se, com verdadeiro agrado geral, a reaparição de Emílio Lino, que fez várias vezes parte da equipa nacional de espada, tendo sido um dos representantes de Portugal nos Campeonatos do Mundo de 1947, onde figurou nas meias-finais do torneio individual, e nos Jogos Olímpicos de 1948. Ontem, de novo Emílio Lino forneceu excelente demonstração das suas qualidades de esgrimista, exibindo-se com pormenores de técnica e de segurança que patentearam de modo indubitável a utilidade do seu regresso à «prancha» — com evidente benefício para a esgrima neste momento, em que tem de se encarar com decisão o reforço da equipa nacional.

Mas outro apontamento de grande interesse na tarde de ontem forneceu-o o homenageado no torneio, o sr. conde do Lavradio, que se apresentou, como verdadeiro desportista, para disputar o primeiro assalto da equipa da sua sala de armas com a do C. N. E. (B), tendo por adversário o eng.º Hintze Ribeiro. Perante compreensível expectativa da assistência e dos atiradores, o venerando esgrimista demonstrou expressivamente como para o desporto das armas não contam em absoluto os limites impostos pela idade. Concluído o assalto, que foi seguido com certa emoção, todos os presentes, de pé, saudaram o sr. conde do Lavradio com uma prolongada salva de palmas.

Lagosta Suada

Só em PENICHE

Restaurante NINA — Telf. 136

Funcionalismo publico

A situação dos aspirantes a oficial tirocinantes da Aeronautica

O «Diário do Governo» publicou uma portaria que estabelece normas reguladoras da situação de aspirantes a oficial tirocinantes da Aeronautica, excluídos por deficiência física ou insuficiente aproveitamento no treino de pilotagem da Escola Militar de Aeronautica ou noutras equivalentes no estrangeiro. Essas normas estabelecem que pode ser concedido o direito de matrícula em escola superior ou Faculdade técnica, para preparação como engenheiro aeronáutico ou electrotécnico do quadro da Aeronautica; frequência de curso para ingresso no quadro de oficiais técnicos de Aeronautica, especialmente, navegador; frequência do curso para oficial miliciano do quadro técnico; e regresso à Escola do Exército, sob estas condições designadas no mesmo documento.

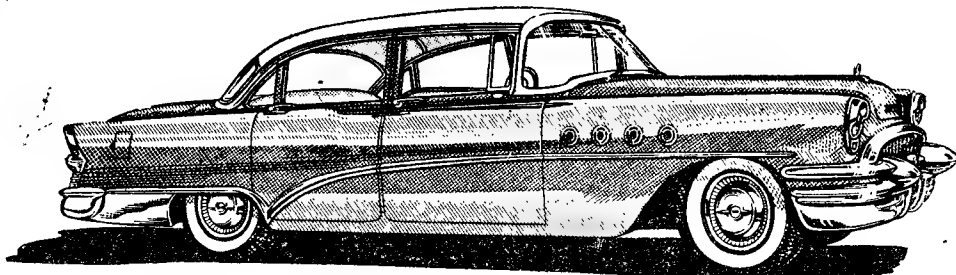
PREDIOS DEMOLIDOS

Durante este ano foi já ordenada pela Camara Municipal a demolição dos seguintes imóveis: Rua do Meio, á Lapa, 91; Travessa dos Arneiros, 57; Rua de D. Carlos de Mascarenhas, 85 e 85-A, torreja Alto do Carvalhão, 37 a 43; Rua de S. Bento, 642 a 680; Avenida da Liberdade, 183 a 185; Rua Quatro de Infantaria, 4 a 6; Rua da Alameda, 5 e 7; Rua dos Quarteis, 38; Rua da Beneficência, 205-207; Calçada dos Barbadinhos, 233-237; Rua da Penha de França, 116-124; Rua da Imprensa Nacional, 33-35; Rua Coelho da Rocha, 39 e 39-A; Calçada dos Mestres, 82; Rua da Alameda, 1 e 3, torreja Calçada de Santo António, 2; Rua Quatro de Infantaria, 8 e Rua dos Prazeres, 10 a 18.

BOMBEIROS

Uma comissão administrativa para os voluntários de Castelo Branco

Um despacho do ministro do Interior, publicado no «Diário do Governo», dissolveu a actual direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Castelo Branco, nomeando, para a substituir, uma comissão administrativa. Constituem-na os srs. José Domingos Baptista, José Castanheira e Elísio Cardoso Nogueira.



BUICK DE 1955 — O CARRO MAIS EXTRAORDINÁRIO DE TODA A HISTÓRIA DESTA MARCA

Nunca o Buick ofereceu uma comodidade tão extraordinária, uma estabilidade tão maravilhosa e uma tão grande facilidade de condução como o Buick de 1955. Estas qualidades, que custaram um milhão de dólares para se tornarem de sonho em realidade, são um orgulho das fábricas Buick e a inveja da indústria. (Afirmções extraídas do catálogo oficial).

CHEGOU UMA NOVA REMESSA CONSTITUÍDA POR ALGUMAS UNIDADES, PELO QUE NOS ENCONTRAMOS, DE NOVO, EM POSIÇÃO DE EXECUTAR AS ORDENS DOS NOSSOS PREZADOS CLIENTES E AMIGOS

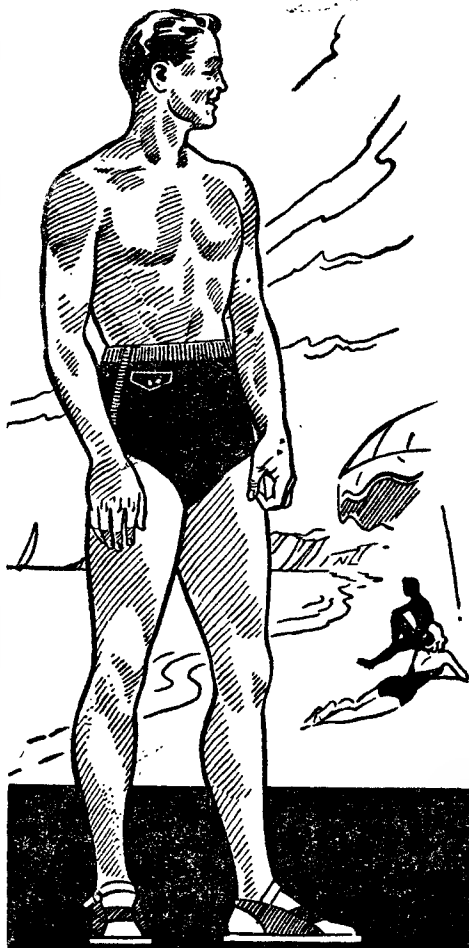
EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

LISBOA — Diniz M. d'Almeida, Lda.
Avenida da Liberdade, 216, (Stand Buick)

PORTO — António Sardinha, Lda.
Rua de Santa Catarina, 255

«QUANDO SE CONSTRUIREM AUTOMÓVEIS MELHORES, BUICK CONSTRUI-LOS-Á»

ADÃO CAMISEIROS



Expõe nas suas
montras a maior
coleção de calções

PIROGA

BANHO

PIROGA

PRAIA

PIROGA

CAMPO

JANTZEN

CETIM LASTEX

JANTZEN

LÁ LASTEX

**ADÃO
CAMISEIROS**

R. Augusta, 238-240
LISBOA

VINHO GAEIRAS

CASA DAS GAEIRAS

A Casa das Gaeiras tem o prazer de informar os seus Clientes e Amigos que nomeou, a partir desta data, seus Agentes e Distribuidores em Lisboa, a firma:

BLANDY BROTHERS, & C., Ld.

Rua Victor Cordon, 31, 1.º — LISBOA — Telef.: 26163, 26166, 35142
a quem devem, de futuro, dirigir todos os seus pedidos de

VINHO GAEIRAS

AUTO-LITE



velas **Resistor**

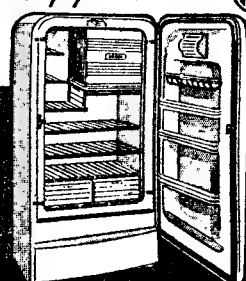
MARCA LENTA MAIS SUAVE
MAIOR ECONOMIA DE GASOLINA
MELHOR RECEPÇÃO DO RÁDIO
MAIOR DURAÇÃO DOS ELECTRODOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

(AUTO-LUSITANIA)

AV. DA LIBERDADE 73 A 79 LISBOA

Refrigerador alemão **BOSCH**
a preço popular



Consumo médio mensal no 3.º es-
calão 7550. Exposição nos Reven-
dedores e Stands na Feira Populár

POLAR RUA DA EMENDA 66 R/C
LISBOA - TEL. 23081

Excursão

De 10 de Agosto a 9 de Setembro

A ITALIA, SUIÇA, FRANÇA E
ESPANHA, visitando as principais
cidades e centros Turísticos destes
países, desde PARIS A BERNA, RO-
MA, NAPOLES, MADRID E BAR-
CELONA, do Atlantico ao Mediter-
raneo e Adriatico, dos Pireneus aos
Alpes.

Preço tudo incluido: — 5.800\$00

Organização da «Agência de Viagens
Nascimento», colaborada pelo Prof.
Orbelineo G. Ferreira

Para informações e inscrição:

Rua Duque de Palmela, 14
Telef. 42176

1.º andar - Aluga-se

8 div. para qualquer comércio,
na Trav. de Santo Antão, n.º 14
(junto aos Correios). Renda e ou-
tras condições trata M. Costa, R.
N. do Almada, 80, 3.º.

Caminhos de Ferro AUTOMOTORAS ENTRE SINES E ERMIDAS-SADO

Para facilitar o acesso por ca-
minho de ferro á interessante
praia de Sines durante os meses
de Agosto e Setembro, a C. P. es-
tabeleceu ligação por automotora
em Ermidas-Sado, aos comboios
da noite procedentes de Lisboa,
Beja e Algarve.

O horário é o seguinte:

AUTOMOTORA N.º 39520

Partida da estação de Sines á
1 e 30 e chegada á estação de Er-
midas-Sado ás 2 e 10.

(Dá ligação aos comboios n.º
9125 e 9022).

AUTOMOTORA N.º 39521

Partida da estação de Ermidas-
Sado ás 4 e 10 e chegada á esta-
ção de Sines ás 4 e 53.

(Recebe ligação dos comboios
n.º 9125 e 9022).

Edições da Renascença Gráfica

ALBUM DE CARICATURAS, por

Francisco Valença... 10\$00

PORTUGUESES EM ROMA, por

Norberto de Araújo... 10\$00

MAIS VALE ANDAR NO MAR

ALTO, por Norberto Lopes 10\$00

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por

João Paulo Freire (Mário) 2\$500

O LIVRO DO NOSSO AMOR, por

Silva Iavares... 8\$00

Pedidos a

RENASCENÇA GRAFICA

RUA DA ROSA, 57, 2.º

Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETES QUI-

LOMETRICOS QUE A C. P. Põe

A SUA DISPOSIÇÃO

Caldas da Felgueira Pensão Maial - 1.ª classe

A mais bem situada. Próximo do
balneário. Quartos confortáveis. Te-
lefone Nelas 66223—Informações em
Lisboa, telefones 27180 e 24110.

Virginia Dias Ro- drigues FALECEU

José Camacho Rodrigues e sua es-
posa Maria de Lourdes Camacho da
Fonseca e sua filha Ana Paula da
Fonseca Camacho Rodrigues, Carlos
Julio Camacho Rodrigues, sua esposa
Violeta Tavares Camacho Rodrigues
e seus filhos José Carlos Camacho
Rodrigues, Maria de Fátima Cama-
cho Rodrigues e Maria de Jesus Ro-
drigues e mais família participam a
todas as pessoas de suas relações e
amizade o falecimento de sua extre-
mosa avó, cujo funeral se realiza aman-
hã, dia 29, pelas 11 horas, da sua re-
sidência Rua Afonso Domingues, n.º
49-2.º, para o cemitério do Alto S.
João.

AGENCIA MEGA

Virginia Dias Ro- drigues FALECEU

A. G. E. TÉCNICOS ASSOCIA-
DOS, LDA participa a todos os seus
Clientes, Amigos e Fornecedores o
falecimento da avó do seu sócio ge-
rente Sr. José Camacho Rodrigues e
que o seu funeral se realiza amanhã,
dia 29, pelas 11 horas, da sua re-
sidência Rua Afonso Domingues, n.º
49-2.º, para o cemitério do Alto S.
João.

AGENCIA MEGA

FÁTIMA

Serviço combinado com o ca-
minho de ferro nas viagens de,
e para, o Santuário

Além da viagem pela linha do Nor-
te até á estação de Fátima (antiga
Chão de Maças), a deslocação de Lis-
boa ao Santuário de Fátima pode fa-
zer-se também, com regresso no pró-
prio dia, viajando pela linha de Oes-
te até á estação de Leiria. Tal como
ao primeiro caso, existe serviço com-
binado de camionagem em ligação ao
caminho de ferro que assegura devi-
damente a continuação da viagem.

O horário é o seguinte:
Partida de Lisboa (Rego), 7,44;
Chegada a Leiria (cidade), 11,52;
Partida de Leiria (cidade), 13,02;
Chegada a Fátima (Santuário), 13,45
horas.

Partida de Fátima (Santuário),
17,30; Chegada a Leiria (cidade),
18,13; Partida de Leiria (cidade),
19,43; Chegada a Lisboa (Rego),
23,56 horas.

A utilização da via Oeste, além de
permitir apreciar uma paisagem en-
cantadora em todo o percurso, possi-
bilita também uma visita breve á ci-
dade de Leiria (a simpática cidade do
Liz) tanto á ida como á volta, e ain-
da para tomar qualquer refeição (al-
moco ou jantar).

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Fravessa Nova de S. Domingos, 9,
1.º, ás 15 horas. Telefone 29062

V. Ex.ª vai à praia?

NAO RECEIE O SOL USANDO
APYROL

preferido para as queimaduras de toda
a espécie desde 1933.
A venda em todas as farmácias e
drogarias do País.

BILHETES

DE «FIM DE SEMANA»

Para início da viagem de ida
—Desde as 0 horas de sábado até ás
12 horas de domingo. No caso de
sábado ser dia de feriado oficial,
permite-se que a viagem de ida se
inicie desde as 17 horas de sexta-
feira anterior;

Para início da viagem de regresso
—Desde as 12 horas de domingo
até ás 24 horas da segunda-feira
seguinte.
No caso da segunda-feira ser dia
de feriado oficial, permite-se que a
viagem de regresso se inicie até
ás 12 horas da terça-feira se-
guinte.

A C. P. proporciona ao Público
mais uma grande facilidade.

CITÂNIA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
(Com Estatutos aprovados pelo Ministério das Finanças)

Constroi moradias e prédios para venda por andares
Os accionistas podem amortizar a moradia ou andar
em 300 prestações mensais

Informações das 10 ás 13 e das 15 ás 19 horas
na Av. Guerra Junqueiro, 8, 2.º, Dt.º — Lisboa

Horário dos comboios

**LINHA DO SUL — RAMAL DE ALJUSTREL — TRAN-
VIAS ENTRE LAGOS E VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
SERVIÇO ESPECIAL**

Para assegurar o transporte de passageiros que se deslocam nestas linhas
no período abaixo indicado, a C. P. estabelece o seguinte serviço espe-
cial:

**DO DIA 25 DE JULHO A 9 DE OUTUBRO DE 1955,
INCLUSIVE**

Comboio n.º 8.011—Prolongado a Vila Real de Santo António-Guadiana,
passando a efectuar-se em todo o trajecto, diariamente, com ligação
de e para Aljustrel e para Lagos.

Automotora n.º 9.728—Efectua-se diariamente entre Faro e Lagos.

Automotora n.º 9.231—Suspensa a sua circulação entre Faro e Vila Real
de Santo António-Guadiana.

Automotoras n.ºs 9.233 e 9.234—Suspensa a sua circulação entre Faro e
Olhão.

Automotora n.º 9.730—Suspensa a sua circulação entre Faro e Lagos

Automotora n.º 29.231—Estabelecida entre Faro e Vila Real de Santo An-
tónio-Guadiana.

**DO DIA 26 DE JULHO A 10 DE OUTUBRO DE 1955,
INCLUSIVE**

Comboio n.º 8.012—Passa a ter a sua origem em Vila Real de Santo An-
tónio-Guadiana, efectuando-se diariamente em todo o trajecto, com
ligação de Lagos e de e para Aljustrel.

Automotora n.º 9.728—Suspensa a sua circulação entre Vila Real de Santo
António-Guadiana e Faro.

Automotora n.º 29.228—Estabelecida entre Vila Real de Santo António-Gua-
diana e Faro.

As marchas dos c.ºs 8.011 e 8.012 entre Faro e Vila Real de Santo An-
tónio-Guadiana e das automotoras 29.228 e 29.231 constam de cartazes afixa-
dos nas estações para consulta do Público que também pode obter esclari-
cimentos nas Secções de Informações da C. P..

Policlínica da Rua do Ouro

Rua do Carmo, 98-2.º
ENTRADA

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas

Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas

Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas

Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos - As 14 horas

Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças
ano-rectais - As 15 horas

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas

Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas

Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 horas

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas

Dr. Luis Matheiro — Pele e sifilis - Terças, Quintas e Sábados das 14 ás
16,30 horas

Os resultados da Conferência da Genebra

(Continuação da 1.ª página)

ciação entre eles e que podia encarar-se a possibilidade de um entendimento que tornasse a guerra inevitável. Vista por este prisma, a Conferência resultou inteiramente.

O fim da guerra fria

Disse-se que os Quatro Grandes conseguiram pôr termo à guerra fria. Isto é exacto. Se apenas alcançasse esse resultado, a sua contribuição para a causa da paz já seria considerável. Com efeito a Conferência deu o golpe de misericórdia na guerra fria, pelo menos no plano psicológico.

Como se sabe a guerra fria alimentava-se da tensão entre o Leste e o Ocidente, de acordo com a tese de que a negociação e o entendimento entre os dois blocos opostos eram impossíveis. Partindo desta tese, as duas partes entrincheiravam-se em posições ferozmente hostis, uma em face da outra, procurando sistematicamente e em todos os domínios o que os dividia e afastava, e apontando, como nocivo e perigoso tudo o que pudesse aproximá-los.

Só por si, a guerra fria não constituía um perigo e podia mesmo conti-

nuar sem acarretar graves riscos de um conflito armado. Isto era de tal maneira verdade, que os povos acabaram por se habituar a ela e por admitir que era aquela a espécie de Mundo em que teríamos de viver, depois da segunda guerra mundial.

Mas a guerra fria criava um clima e um estado de espírito dos dois lados da barricada, o que favorecia todas as forças ocultas preparadas para pescar nas águas turvas e para deitar fogo ao Mundo. Aí residia o principal perigo, o qual foi afastado em Genebra com a mudança de clima internacional provocada pela reunião dos Quatro Grandes.

Vitória da coexistência

Deste ponto de vista, o êxito da Conferência de Genebra foi, acima de tudo, a vitória do princípio da coexistência. Os dois blocos que até então se olhavam como adversários irreconciliáveis e irreconciliáveis, prontos a devorar-se, reconheceram que é possível falar e entender-se, isto é viver em paz, um ao lado do outro.

Esse foi o resultado mais notável da conferência de cujas repercussões, no desenrolar do diálogo entre o Leste e o Ocidente, serão consideráveis. Nisso

reside a importância do facto que se os Quatro Grandes não tomaram decisões definitivas sobre os problemas que os dividem prepararam pelo menos o caminho para uma discussão desses problemas, numa atmosfera favorável. Tais são as probabilidades de sucesso da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros que se reunirá em Outubro próximo para estudar as questões que continuam em suspenso.

Assim, a co-existência deixou de ser considerada e rejeitada como uma fórmula posta em circulação pela propaganda soviética, para ser reconhecida solenemente pelas duas partes como uma plataforma de negociação e de eventual entendimento entre o Leste e o Ocidente. Resultado que era tido na conta de uma heresia em certos países, especialmente nos Estados Unidos.

A guerra impossível

E' inútil perguntar se este resultado representa uma vantagem para os Russos ou para os ocidentais. Com a nova conjuntura internacional ganhou apenas a paz, motivo de satisfação para todos aqueles que receiam, com razão, a guerra. E' também inútil fa-

lar de habilidade diplomática de uns ou de outros. O grande factor, o unico factor que justifica o êxito inesperado da conferência dos Quatro Grandes é o medo da guerra. O bom senso retomou os seus direitos em Genebra, graças ao respeito que a bomba H impôs aos homens. Os Quatro Grandes deliberaram a sombra desse engenho de morte e de destruição total, esquecendo, por completo, os seus maus hábitos e as divergências que assinalaram as suas reuniões anteriores.

O receio da bomba H provocou a revisão de certas ideias e tornou inaplicável o velho princípio—base de toda a política das grandes potências no passado—de que a guerra é a continuação da política por outros meios, como dizia Clausewitz que se esqueceu de prever a guerra nuclear. Esse jogo perigoso é hoje impossível, pois de futuro não se trata de fazer uma guerra para a ganhar, dado que a guerra seria a catástrofe irremediável para os dois campos, para os vencidos como para os vencedores. Em vista disso, a solução dos problemas políticos pelo recurso às armas deixa de entrar em linha de conta nos cálculos dos diplomatas.

Assim foi a bomba H que matou a guerra fria, a qual era uma aplicação radical da fórmula de Clausewitz, e será também ela que matará a guerra por ter destruído as fórmulas e as ideias em que esta sempre assentou. Em ultima análise, eis a grande lição a tirar da Conferência.

O fim da politica de força

Em Genebra registou-se o fim da politica de força, o que desmentiu todas as previsões e todos os cálculos dos que acreditavam nela. O mecanismo dessa politica é conhecido. Os seus partidários diziam que antes de negociar com os Russos era preciso organizar o Ocidente, para discutir com eles, de uma posição de força. Era essa, de resto, a razão por que queriam levar por diante o rearmamento alemão antes de aceitar o princípio da Conferência.

Em Genebra assistiu-se a um fenómeno extraordinário e inesperado: a posição de força dos Ocidentais não serviu para nada. E isto porque os dirigentes responsáveis dos países do Ocidente não quiseram assumir a responsabilidade do malogro da conferencia, a qual fizera nascer justificadas esperanças no coração de milhões de homens e porque a invocação da posição de força e por parte dos ocidentais redundaria no malogro completo da reunião com o correspondente agravamento da crise internacional.

E, por isso, fácil de compreender a decepção daqueles que contaram com a politica de força para alcançar uma vitória mais espectacular do que a do princípio da coexistência.

ATTICUS

A' procura de um burlão que viaja de automóvel

O chefe Corte Real, da 1.ª secção da P. J., tem prosseguido as diligências a fim de descobrir o paradeiro de um cadastrado de nome José Rodrigues, contra quem existem vários mandados de captura, em virtude de várias burlas por ele praticadas. Este individuo faz-se conduzir num automóvel por ele furtado há dias, da marca «Chevrolet», com a matrícula BE-11-33 e nele tem percorrido o País, vigiarizando quem pode, sem esquecer pensões e hotéis.

O José Rodrigues, nos estabelecimentos onde se aloja, não paga as despesas, pois desaparece quando a conta lhe é apresentada.

Por tal motivo, a P. J. solicitou a todas as autoridades do País a sua captura e a apreensão do referido veículo.



Tem Prisão de Ventre?

USE

AGUA DO MOU-CHÃO DA PÓVOA
Regularizador das
funções intestinais
Laxativa

Dep. Geral: Conde
Barão, 48

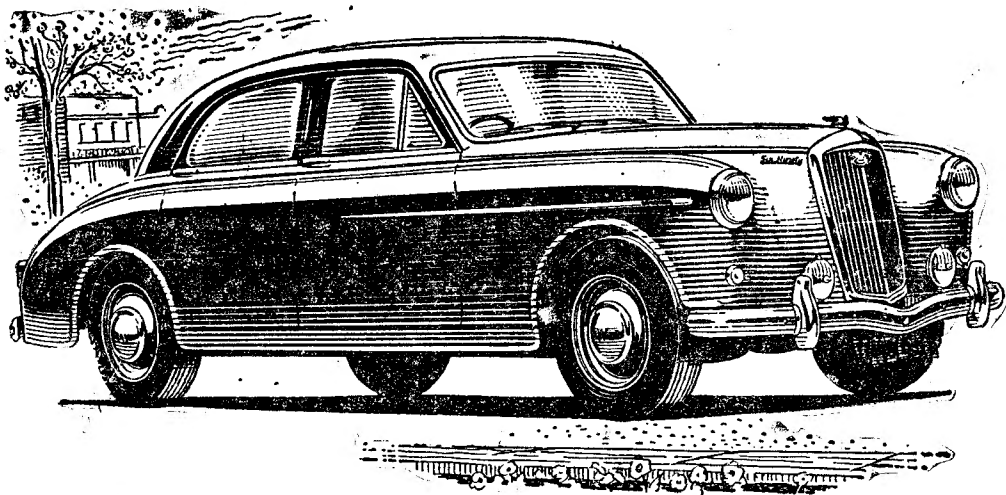
Telefone 664378

A. M. Almeida, L.^{da}

APRESENTAM

O NOVO

WOLSELEY 6/90



APRESENTAÇÃO DISTINTA, ACABAMENTO ESMERADO, SOBRIEDADE DE LINHAS SÃO CARACTERISTICAS — ALIAS, TRADICIONAIS DA MARCA — DESTE NOVO MODELO **WOLSELEY**

POTENTE MOTOR DE 6 CIL., ALTA VELOCIDADE, SEIS LUGARES E AMPLA MALA PARA BAGAGEM, RECOMENDAM O **WOLSELEY 6/90** COMO O CARRO IDEAL DE GRANDE TURISMO

★

EM EXPOSIÇÃO

39, Rua da Escola Politécnica

L I S B O A

DE LUTO

Bispo de Cabo Verde

Durante o dia e noite de ontem, e ainda parte do dia de hoje, estiveram depositados na igreja de Alcantara os restos mortais do sr. D. Faustino Moreira dos Santos, bispo de Cabo Verde. O corpo foi velado por todos os sacerdotes do Seminário da Ordem do Espírito Santo, em Carcavelos, por representantes das ordens Dominicanas, Franciscanas, Capuchinhos e da Companhia de Jesus e várias missões católicas. Esta manhã, das 7 até às 10 horas, celebraram-se missas contínuas. Foi celebrante da primeira o padre João Perestrelo de Vasconcelos e da última, o bispo de Cício.

A's 11 horas, com a presença do nuncio apostólico, resou missa cantada o reitor do Seminário do Espírito Santo, rev. dr. Firmino Cardoso, assistido pelo arcebispo-coadjutor do Algarve, D. Francisco Rendeiro, bispo D. António Campos, auxiliar do Patriarcado, e bispo de Limria. No final da missa, o nuncio apostólico procedeu à cerimónia da absolvição.

Entre a assistência estavam os srs. ministro e subsecretário do Ultramar, conselheiro dr. Cruz Alvura, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, padre Agostinho Pereira de Sousa, em representação da Sociedade das Missões Católicas no Ultramar; padre Luciano da Beirut, representante em Roma do provincial e do Padre Supremo e Missionário e missionário Capuchinho de Cabo Verde; padre Orlando Coelho Ferreira, do Hospital de Santa Maria, mons. Moreira das Neves, engenheiro Quintino Rogado, director de serviços dos C. T. T. no Ultramar; dr. Pedro de Faria, director do Hospital do Ultramar; coronel Ribeiro da Silva, comissário Nacional da M. P., no Ultramar; cônego Gregório Neves, representante do Cabido da Sé, missões, Irmãos do Amor de Deus, em Cabo Verde, Centro Católico Feminino, enfermeira-monitória Carolina Silva e chefe de enfermagem do Hospital do Ultramar, e dr. Braga Paixão, director-geral do Ensino no Ultramar, representantes da Companhia de Jesus, etc.

Depois das solenidades religiosas, a urna com os restos mortais do bispo de Cabo Verde, foi transportada para um auto-funebre, que o conduziu à terra da sua

REUNIÕES CIENTÍFICAS

O centenário do nascimento do prof. Bettencourt Rodrigues

A Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria realiza hoje, pelas 21 e 45, na sua sede (sala de Conferências do Hospital Miguel Bombarda), com a assistência de individualidades de relevo nos meios científicos, uma sessão extraordinária, comemorativa do centenário do nascimento do professor Bettencourt Rodrigues.

Presidirá o professor Correia de Oliveira, presidente da Sociedade, e usarão da palavra o professor Barahona Fernandes e dr. Manuel de Almeida Amaral. Antes da sessão, proceder-se-á ao descerramento do retrato do homenageado. A entrada é livre.

Congresso de Bioquímica

Partiu hoje para Bruxelas, onde vai tomar parte no Congresso Internacional de Bioquímica, o sr. dr. Mário Seia, investigador do Instituto Português de Oncologia. Daquela cidade, seguirá, depois, para a Holanda, França e Inglaterra, onde frequentará, durante quatro meses, laboratórios da especialidade.

Os oficiais da P. S. P. cumprimentam amanhã o seu comandante

O comandante da Polícia de Segurança de Lisboa sr. coronel Carlos do Carmo, vai amanhã, às 12 horas, acompanhado dos oficiais, comissários e médicos da Polícia, cumprimentar o comandante-geral das Polícias de Segurança, sr. coronel Mário Cunha, pela passagem do 7.º aniversário da sua posse no exercício do cargo que desempenha.

naturalidade, onde ficará depositado no cemitério local. O corpo foi acompanhado pelo padre Filomeno Cardoso em representação do Provincial, ausente em Viseu, em exercícios espirituais com o clero da diocese, padre Esmael Baptista, procurador das Missões do Espírito Santo, padre Manuel Ferreira, que foi a pessoa que acompanhou o bispo de Cabo Verde ao Hospital do Ultramar, um grupo de seminaristas da Ordem do Espírito Santo e o irmão do falecido, sr. Francisco Moreira dos Santos.

Dirigiu os serviços funebres a Agência Magno. Amanhã é que o corpo do bispo de Cabo Verde será depositado em jazigo de família, no cemitério da sua terra natal.

Tomé de Castro

Em Angra do Heroísmo, faleceu com 73 anos, o sr. Tomé de Castro, proprietário e administrador de uma das mais antigas organizações comerciais dos Açores.

Era uma das figuras de maior relevo e prestígio da ilha Terceira e muito estimado pelo seu carácter e extrema bondade.

Pioneiro e impulsionador do desporto açoriano, deixou nos círculos desportivos das ilhas uma vaga em aberto.

Era casado com a sr.ª D. Maria dos Santos Belo de Castro; pai do sr. Tomé Belo de Castro, já falecido, e das sr.ªs D. Emilia de Castro da Costa Franco, casada com o sr. Alvaro Franco e D. Maria Josefa Belo Dart de Castro Lopes Cardoso, casada com o sr. dr. Artur Alberto de Castro Pereira Lopes Cardoso; irmão das srs.ªs D. Francisca Dart de Castro Cunha da Silveira, viúva do conselheiro José Pereira da Cunha da Silveira e Sousa e de D. Mariana Dart de Castro Parreira Coelho, casada com o sr. José Parreira Coelho; e avô da menina Gabriela Adelaide de Castro Lopes Cardoso e dos srs. George Artur de Castro Lopes Cardoso e José de Castro Franco.

Manuel Lourenço

Faleceu hoje o sr. Manuel Lourenço, de 52 anos, subchefe do armazém de venda de tipos da Imprensa Nacional de Lisboa, casado com a sr.ª D. Marta Moniz Silva Lourenço e cunhado da sr.ª D. Nazaré Silva. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 16 horas da Rua do Sil, ao Rato, 70, 3.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

João Amaral

LAMEGO, 28. (Pelo telefone). — Com 80 anos de idade, faleceu, nesta cidade o grande artista, professor e pintor João Amaral, director do Museu Regional de Arte Antiga. Caricaturista de forte prestígio, desenhador e crítico de pintura, foi um jornalista fecundo em assuntos de arte antiga, tendo publicado centenas de artigos em jornais e revistas portuguesas. A sua morte muito sentida em toda a cidade deixa um vácuo profundo, no meio cultural e artístico de Lamego que dificilmente será preenchido.

O ilustre extinto deixa viúva a sr.ª D. Sara Amaral e era pai da sr.ª D. Maria Sara Amaral e dos srs. Luís e Alcino Amaral.

Dr. António Videira

LUANDA, 28. — Na sua última reunião, a Camara Municipal deliberou mandar construir um mausoléu para recolher os restos mortais do dr. António Videira, prestando assim homenagem à sua memória. — (L.).

SUFRAGIOS

Furiel-aviador Danilo Martins da Fonseca

Em comemoração da passagem do 30.º dia do brutal desastre de aviação da serra do Carvalho, a família do furiel-aviador Danilo Martins da Fonseca manda celebrar missa nas igrejas de S. Mamede, em Lisboa, e do Colmeal (Gois), no dia 1 de Agosto, pelas 9 horas.

D. Maria Luisa Cohen Sarmento

Amanhã, às 9 horas, na igreja de S. Domingos, celebra-se missa do primeiro aniversário, por alma de D. Maria Luisa Cohen Sarmento.

Homenagem ao director do Sanatório da Ajuda

No Sanatório da Ajuda foi hoje prestada homenagem, durante uma simples mas tocante cerimónia, ao seu director, sr. dr. José Maria Formosinho Sanches, que completou vinte e seis anos ao serviço daquela instituição hospitalar, onde tem desenvolvido uma incansável e frutuosa tarefa, que lhe tem valido a admiração de todos quantos com ele trabalham e o reconhecimento dos que protegem.

Foi por esse motivo que o corpo clínico, enfermeiras e doentes do Sanatório promoveram esta homenagem na sala de festas, aproveitando a oportunidade de a fazer coincidir com o aniversário natalício do homenageado.

Presidiu à cerimónia o sr. dr. Carvalho Dias, director do Instituto Nacional de Assistência aos Tuberculosos, tendo falado, os srs. drs. Azevedo Pereira e Artur Campos, assistentes do Sanatório, a enfermeira subchefe D. Sara; em nome dos doentes internados, o sr. Francisco Mendonça; e, por ultimo, o sr. dr. Carvalho Dias.

Foram salientadas as qualidades de trabalho e de alto espírito profissional do sr. dr. Formosinho Sanches, bem como a obra que tem levado a efeito à frente do serviço que lhe está confiado.

Por ultimo, o homenageado agradeceu em breves palavras a atenção de que tinha sido alvo, manifestando o seu reconhecimento a todos os seus auxiliares pela preciosa colaboração que sempre lhe têm dado.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

ACIDENTE DE VIACÃO — Na Rua de Alcantara, o ciclista José Miguel Bertalo Henriques, de 22 anos, Beco da Cruz, 5, r/c, atropelou João Martins, de 74 anos, ferro-velho, Rua Filinto Elísio, 23, 2.º, os quais deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José tendo o primeiro sofrido fractura no maxilar e o segundo ferimentos na cabeça e numa perna. Ficaram ambos internados.

QUEDA DUMA BICICLETA — Deus entrou na sala de observações do Hospital de S. José o pedreiro Manuel Gomes Dias, de 23 anos Estrada das Amoreiras, 72, porta M, o qual deu uma queda da bicicleta que conduzia, na Estrada de Carnide.

ACIDENTE NO TRABALHO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado, o recluso da cadeia de Monsanto, Augusto Andrade Zacarias Gonçalves, de 60 anos, pasteleiro, que há dias foi atingido por umas pedras na cabeça que lhe fracturaram o crânio, na obra onde trabalhava.

PELOS HOSPITAIS

ESMAGADO POR UM VAPOR — Deu entrada no necrotério o cadáver de Manuel Amorim, de 31 anos, carregador, que foi colhido por um vapor na estação de Santa Apolónia.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um relógio de pulso de senhora, uma pequena quantia em dinheiro, cinco argolas com chaves, um tampão de depósito de gasolina, uma caneta «Parker», um estojo com uns óculos graduados, três chaves desirmanadas oito fotografias, uma chave de fendas, dez folhas de papel com os nomes de diversas firmas comerciais de mármore, um porta-moedas de senhora, um tampão de roda de automóvel, um diploma do ensino primário elementar em nome de Rafael Caranguejeiro, uma armação de espelho retrovisor, a chapa de inscrição do veículo automóvel G. I. 22-60, uma peça de alumínio, uma pasta de cabedal com um protocolo de correspondência e um bloco de apontamentos, um par de óculos escuros, o bilhete provisório n.º 0153 da C. C. de Navegação e um livro de apontamentos em nome de Mr. Muzellec e Mme. Muzellec, um par de luvas de senhora e, também, uma galinha.

O VELHO MATADOURO vai ser demolido

No Pavilhão dos Desportos, efectuou-se esta tarde a abertura de propostas para adjudicação da empreitada das primeiras demolições dos edifícios do antigo Matadouro Municipal de Lisboa, na Praça José Fontana, cujos trabalhos estão orçados em 76.907\$800, subindo o valor dos materiais aproveitáveis a 103.114\$. As propostas dos concorrentes vão ser apreciadas pelos técnicos, para serem depois sujeitas a resolução da presidência da Camara.

Também nas mesmas condições, foram abertas propostas para o fornecimento e montagem de um aparelho vertical para radioscopia, de corrente alterna de 220 volts, para o B. S. B., na importância de 50 contos.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 26.º; mínima, 16.º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24.º; mínima, 15.º.

O PORTO pelo telefone

Arte fotográfica

PORTO, 28. — Por iniciativa da Kodak Portuguesa realizou-se ontem à noite, no salão do Clube dos Fenianos uma sessão cinematográfica para demonstração do fabrico de papel, películas e lentes fotográficas. Com o salão repleto de assistentes, entre os quais avultavam senhoras, reporteres fotográficos e comerciantes da especialidade, o nosso camarada Moraes Palmeiro fez a alocação de filmes que interessaram vivamente a assistência.

Festa desportiva militar

O sr. general Cota de Moraes, comandante da 1.ª Região Militar, tem o maior interesse de mostrar à cidade o actual aperfeiçoamento técnico e disciplinar dos soldados saídos da ultima escola de recrutas. Para tal vai reunir na tarde do próximo sábado, no Estádio das Antas, cerca de dois mil homens pertencentes às unidades aqui aquarteladas e que ali vão exhibir numerosa de ginástica educativa, ginástica com arma, saltos, estafetas, ginástica com traves, etc. Os exercícios são superiormente dirigidos pelo tenente-coronel Dário Tamegão, oficial distinto e profundo conhecedor dos problemas da educação física. Assistirá ao festival o sr. ministro da Defesa Nacional. A entrada é livre.

IV Exposição Filatélica Portuguesa

Num restaurante desta cidade vai reunir-se hoje à noite os membros da comissão organizadora da IV Exposição Filatélica Nacional que se realizará aqui num dos pavilhões da Escola de Belas-Artes, e com os representantes da Imprensa e da Rádio. Dado o desenvolvimento que a Filatelia está a atingir, tudo faz supor que ao IV Certame Nacional está reservado notável êxito. Por comunicação recentemente recebida foi tomado conhecimento oficial de que a American Philatelic Faciety conferirá ao 1.º premiado do certame o seu diploma de honra.

Para esta IV Exposição já estão inscritos numerosos filatelistas, para todos havendo distinções a conferir. A comissão está muito reconhecida ao ministro da Educação Nacional, bem como ao director da Escola Superior de Belas-Artes, pelas facilidades dispensadas para a realização do certame.

O calor

No Observatório da Serra do Pilar foi hoje registada, às 13 e 5, a temperatura de 29.2 a sombra, o que quer dizer ser hoje um dos dias mais quentes deste ano. E o termómetro tem tendências a subir.

Falecimento

Na sua residência, Praça de Carlos Alberto, 114, 2.º, faleceu a sr.ª D. Ana Adeline Machado Bravo, de 75 anos, mãe da sr.ª D. Julieta Bravo Queirós e sogra do capitão João Marcelino Queirós. O funeral efectua-se amanhã, pelas 16 e 30, para o cemitério de Agramonte.

— Com 27 anos faleceu em sua casa, Rua da Silva Brinco, em S. Mamede de Infesta, o guarda-livros Luís Casimiro Paço de Lima. O funeral efectua-se amanhã, a hora a designar, para o cemitério de Agramonte.

De ambos funerais trata a Companhia Funerária Decorativa Portuense.

D. PAIO O Rei dos Atuns



Unico distribuidor

Luis de Sousa Júnior

Rua das Janelas Verdes, 1, 2.º
Telef. 666648 LISBOA

KONGRESS III R

MODELO DC

SCHAUB

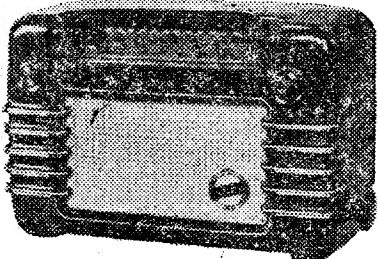
Só para corrente alterna

///

O RADIO QUE PELA SUA ALTA FIDELIDADE E BELEZA MARCOU UM LUGAR NA PREFERENCIA DO PUBLICO

com SCHAUB não se ouve
TELEFONIA

ouve-se PURA MELODIA



Esc. 1.990\$00

DIÁRIO DE LISBOA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Julho de 1925 publicava uma entrevista em que o comandante Mendes Cabeçadas explicava o recente movimento de 18 de Julho:

—Se o movimento tivesse triunfado, o Governo que dele saísse quanto tempo duraria? perguntava o jornalista.

—Uns seis meses. Porque ao fim de seis meses um governo está esgotado. E, então, tendo de realizar uma obra...

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18: Danças; 18 e 30: Cantares e danças populares; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 50: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A—As 19: Noticiário; 19 e 5: Intervalo musical; 19 e 15: Tronco em flor; 19 e 45: Novidades musicais; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Canções portuguesas; 20 e 35: Orquestras ligeiras; 21: «Cinco estudos, opus 25», de Chopin; 21 e 30: «A Parábola do filósofo», palestra; 21 e 45: Transmissão do Pavilhão dos Desportos de um concerto organizado pela C. M. L. de colaboração com a E. N., em que tomam parte a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, e o pianista Harry Datyner; no intervalo do concerto: «Duas gerações»; 23 e 50: Junção dos emissores.

Programa B—As 19: «Concerto em Do Menor», para violino, oboé e orquestra, de Bach; 19 e 20: Cantores célebres: soprano Meneghini Callas e tenor Kurt Baum; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Grandes músicos: Wagner, e notas; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Que quer ouvir?; 21 e 45: Viagens ao mundo da dança; 22 e 15: Album musical; 22 e 45: «Vozes do Mundo»; 23 e 5: Canções portuguesas; 23 e 20: Danças; 23 e 50: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18: Fados e guitarradas; 18 e 30: Variedades; 19: Composições de Cruz e Sousa; 19 e 15: Língua portuguesa; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Orquestra de Roberto Inglês; 20 e 30: Produções Sonarte; 21: Vozes de Portugal; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 24: Música de dança; 0 e 30: Ritmos de baile; 0 e 45: Rádio-jornal; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

RADIO RENASCENÇA—As 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Cantam Ivo Curie e Carmélia Alves; 19 e 45: Orquestra de Stan Kenton; 20: Coro de Ray Anthony; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Fados; 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos musicais; 21 e 30: Rádio-Flama; 21 e 45: Melodias; 22: Feira dos disparates; 22 e 30: Vozes portuguesas; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23 e 10: Festa da Rádio; 24: Fecho.

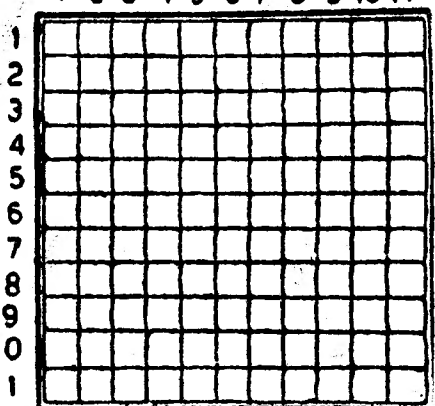
POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa; das 22 à 1: Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1264

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Invisual. Azorrague. 2—Pronome pessoal. Ente. Maior. 3—Poeta. Multa. Antes de Cristo. 4—Cidade de Itália célebre pelos seus mármore. 5—Cidade de França. Data. 6—Culpa. Patíbulo. 7—Pega. Fiel. 8—Madeira americana. Pronome pessoal. 9—Artigo definido. Queime-se. Abreviatura de página. 10—Artéria. Pena. Vila e concelho do distrito de Évora. 11—Amacia. Renques de árvores.

VERTICAIS: 1—Peixe espinhoso. Nome de mulher. 2—Gavinha. Levanta. Ponto cardinal. 3—Símbolo químico do gálio. Objecto inanimado. Nesse lugar. 4—Fati-gada. 5—Ribeira que corre para a formação do Sorraia. Trame. 6—Belga. Prematuramente. 7—Classe de tropa. Nota musical. 8—Círculo que rodeia a Lua. 1050 romanos. 9—Preposição. Apre! Coloca. 10—Distrito da Índia. Respeitosa. 11—Cálcula. Arrendas.

Solução do problema n.º 1263
HORIZONTAIS: 1—Es. Mor. Dato. 2—Somar. Grias. 3—Planetas. Pá. 4—Remam. Vá. 5—Coel. Mate. 6—Ar. Ora. Orna. 7—Assar. Os. 8—Are. Lessem. 9—Af. Era. 10—Respirem. Dá. 11—Au. Asas. Per.
VERTICAIS: 1—Especia. Atra. 2—Sol. Orar. Eu. 3—Maré. Seis. 4—Maneios. Pá. 5—Orem. Ralais. 6—Tamareira. 7—Gama. 8—Drs. Tossem. 9—Af. Ver. Er. 10—Tapa. Nómade. 11—Osa. Mas. Ar.

BOLSA DE LISBOA

Bolsa de Lisboa | Efec. | Comp. | Venda

Fundos do Estado

Cons. 2 3/4 T. 10.	852\$	851\$	853\$
Cons. 3 % T. 10	919\$5	919\$5	920\$
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.006\$	1.007\$
Centen. 4 % 1940	2.216\$	2.215\$	2.216\$
O. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	985\$
O. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
O. Tes. 2 1/2 % 1944	—	950\$	980\$
Externo 1.ª série...	1.320\$	1.315\$	—
Ext. 1.ª série car.	1.320\$	1.315\$	1.330\$
Externo 2.ª série...	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série...	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª sér. s/juro	—	180\$	185\$

Obrigações

Agua Lisboa 5 %	—	505\$	525\$
Norte Portugal 5%	—	108\$	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	977\$	—
Gás Elect. 4 %	998\$	997\$5	—
Gás Elect. 4 1/2 %	1.006\$	1.005\$	1.007\$
Gás Elect. 5 %	1.050\$	1.048\$	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	94\$5
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	101\$	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	103\$

Ações

Fidelidade...	—	—	—
Mundial...	—	759\$	775\$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—

Bancos

Alentejo...	—	—	—
Angola...	1.120\$	1.120\$	1.150\$
Espírito Santo...	9.800\$	—	—
Lisboa e Açores...	—	2.980\$	—
Portugal...	2.380\$	2.370\$	2.390\$
Ultramarino...	915\$	915\$	920\$

C.ª Diversas

Agua Lisboa 1934	—	—	—
Agua Lisboa 1936	—	—	—
Cimentos Tejo...	—	430\$	—
Cimentos Leiria...	—	—	—
Crédito Predial...	67\$1	67\$1	67\$3
Elect. das Beiras...	—	1.505\$	1.519\$
Gás Electricidade...	283\$	282\$5	283\$
H. Alto Alentejo...	150\$	149\$5	151\$
H. E. Cávado...	1.720\$	1.710\$	1.725\$
H. E. Zézere...	—	1.590\$	1.620\$
Industrial Aliança	—	410\$	420\$
Portugal Colónias...	465\$	460\$	467\$
Nac. Electricidade...	1.670\$	1.670\$	1.680\$
Nac. Navegação...	1.860\$	1.850\$	1.880\$
Col. Navegação...	735\$	720\$	735\$
Port. de Pesca...	—	1.300\$	1.325\$
Port. Tabacos...	447\$	446\$	447\$5
Tabacos Portugal...	—	—	—
União Elect. Port.	245\$5	245\$5	247\$

C.ª ultramarinas	—	—	—
Ag. Casseque...	2.106\$	2.098\$	2.110\$
Ag. das Neves...	—	—	1.670\$
Agric. Colonial...	—	960\$	—
Acucar de Angola...	3.400\$	3.400\$	3.405\$
Boror...	590\$	590\$	595\$
Cabinda...	—	440\$	450\$
Col. do Buzi...	373\$	372\$5	374\$
Ilha do Principe...	3.000\$	2.970\$	3.020\$
Mozambique...	18\$5	18\$5	190\$
Zambézia...	237\$	236\$	238\$
Incomati...	—	4.310\$	4.350\$
Cadá...	—	4.210\$	4.500\$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
África do Sul...	76\$00	77\$00
Alemanha...	6\$33	6\$98
América:		
Dól. de 1 a 2	28\$40	28\$70
de 5 a 20	28\$70	29\$00
de 50 a 1000	28\$70	29\$00
Argentina...	\$90	\$95
Bélgica...	\$57,3	\$58,3
Brasil...	\$37	\$40
Congo Belga...	\$56	\$57
Dinamarca...	\$410	\$435
Espanha...	\$68,2	\$69,2
França...	\$07,8	\$08
Holanda...	\$750	\$770
Inglaterra...	\$78,25	\$79,25
Itália...	\$04,55	\$04,75
Marrocos...	\$07,5	\$07,8
Noruega...	\$380	\$410
Suécia...	\$535	\$565
Suíça...	\$675	\$685
Uruguay...	\$830	\$880
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	260\$00	270\$00
Port. — Barra...	33\$10	33\$60
Port. — Barra Fino	33\$40	33\$90

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTAO**. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64. 2.º Dt.º T. 59288. Orçamentos grátis



— Uma esmolinha, que faço hoje sessenta anos e só tenho quatro velas...

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

MONUMENTAL—As 21 e 45—«Jogo de damas».

CINEMAS

TIVOLI—«A ferro e fogo».

SÃO LUIS—«Os homens não pensam noutra coisa».

SÃO JORGE—«Apaixonadamente».

EDEN—«Uma boca sonhadora».

POLITEAMA—«As aventuras da Hajji Bábá».

MONUMENTAL—«O rei da confusão».

IMPÉRIO—«Mlle Nitouche».

CONDES—«Changai, cidade maldita».

CAPITOLIO—«Quero que me queiram».

ODEON e PALACIO—«Madalena».

OLIMPIA—«Rei sem coroa».

TERRASSE—«...E o céu ficou em chamas».

IDEAL—«Um dia nas corridas».

JARDIM—«Clochemerle».

LIS—«Gente da noite».

RESTELG—«Regresso ao lar».

DESPORTOS

ALGÉS (S. A. Dafundo)—A's 22—Provas da 2.ª jornada do Torneio de Natação, entre o Algés e Dafundo e o C. N. Natação, em «iniciados» e «principiantes».

PARQUE MAYER (E. Internacional)—A's 21—Combates da 2.ª sessão do Torneio de Classificação, de pugilismo, organizados pela Federação Portuguesa de Boxe.

R. SANTO ANTÃO (Ateneu C. L.)—A's 21 e 30—Prova de luta greco-romana, integrada nas comemorações do 75.º aniversário do Ateneu Comercial de Lisboa.

SALÉSIA (C. F. Belenenses)—A's 21 e 30—Encontro de basquetebol entre a equipa de honra de «Os Belenenses» e um grupo de cadetes do navio grego «Armatolos».

R. PENHA DE FRANÇA (S. C. Penha)—A's 21 e 30—Continuação do torneio propular de ténis de mesa, em juniores. Alfama-Castelo.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNIO J—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C—Sítio de Alvalade—Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade-Areeiro—Tel. 777721; Algarve—Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Lungenit, Ld.—Avenida da República, 55-A, Tel. 772132; Fonseca—Largo D. Estefania, 4-5; Sagres—Avenida Luís Bivar, 67-71, Tel. 47213; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zólimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38, Tel. 842909; Dalton—Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais—Rua Carvalho Araújo, 156, Tel. 843965; Antolin, Ld.—Avenida Almirante Reis, 88-C, Tel. 44173; Guerra—Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Micael—Rua de S. Betno, 380-382, Tel. 662162; Hilgillux—Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48, Tel. 638625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Neves, Suc.—Rua da Bela Vista, 4 Lapa, 37, Tel. 66121; Agoreana—Largo do Conde Barão, 2, Tel. 561330; Gonçalves, Ld.—Rua da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia, 187, Tel. 26476; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220 Tel. 21342.

O TEMPO QUE FAZ

Situação geral às 9 horas (T. M. G.) de hoje — Uma depressão localizada entre Portalegre e Madrid influencia o estado do tempo no continente português. O céu está limpo, o vento é bonançoso e variável ou há calma e regista-se bruma seca, em algumas regiões.

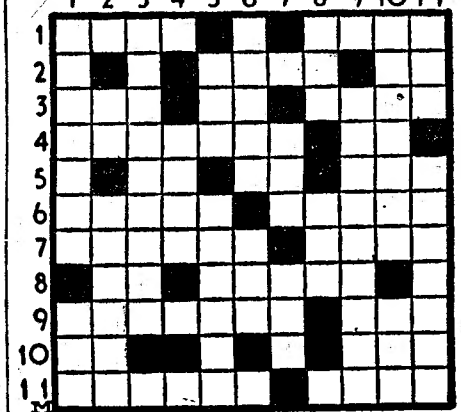
Previsão até às 24 horas (T. M. G.) de amanhã—Bom tempo, com céu limpo e bruma seca em algumas regiões. Vento fraco variável, tornando-se moderado de Noroeste durante a tarde, entre os cabos Carvoeiro e S. Vicente. Subida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problemas n.º 248

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Permitido. Transmítir gratuitamente bens presentes. 2—Pegue. Aqui. 3—Catedrais. Conjunção. Clima. 4—Surgi. Símbolo químico do érbio. 5—Nota de música. Artigo (pl.). Preposição. 6—Em excesso. Preferir. 7—Resto de um dente na gengiva. Extraordinária. 8—Acusada. Conversar. 9—Destumbrara. Rio da Ásia central (Zungária), tributário do lago Balcache. 10—Antes de Cristo. Escudeiro. 11—Rompeu. Patroas.

VERTICAIS: 1—Desmonta. Parceiro. 2—Pretexto (inv.). Rainha de Portugal, mãe de D. Sancho II e de D. Afonso III, que jaz no Mosteiro de Alcobaca. 3—Desentoes. 4—Mordique. 5—Filtre. Cheiro. 6—Insuficientemente. Rio da Suíça, afluente do Reno, que cobre quase dois quintos daquela maravilhosa pais. 7—Prefixa que designa igualdade. Casa. 8—Deusa. Forma abreviada de «para». 9—Restabeleceriam. 10—Descobrir. Borrás. 11—Chefe etíope. Tesouros públicos.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passo, tempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 247

HORIZONTAIS: 1—Alapardasse. 2—Penasse. Ais. 3—Ungia. Saías. 4—Pior. Atou. 5—LARGOS. 6—Doa. Are. 7—Ou. Premiam. 8—Vá. E's A's. 9—Til. Até. Man. 10—Viveu. Elo. 11—Meadas. DIAS. VERTICAIS: 1—Apágado. TEM. 2—Leni. Ouvi. 3—Angola. Alva. 4—Paira. Id. 5—Asa. Rareava. 6—Rs. Agrestes. 7—Destoem. Eu. 8—Aos. Ia. 9—Salu. Pasmei. 10—Sid. CEM. Aia. 11—Essa. ANOS. (Provérbio: LARGOS DIAS TEM CEM ANOS).

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

Os contactos dos dirigentes dos dois blocos podem concretizar o entendimento de Genebra

(Continuação da 1.ª página)

ticia sensacional. Mostra que a Conferência de Genebra não se limitou a modificar o ambiente internacional. Deu esperança ao Mundo. Verdade seja que ainda há diferenças profundas entre Leste e Oeste, mas as conversações dos «Quatro Grandes deram ensejo à esperança de nova cooperação internacional».

Para o «Daily Telegraph», os dirigentes soviéticos não podem deixar de beneficiar das viagens ao estrangeiro. «pois talvez se sintam menos inclinados a fiar-se nos relatórios que lhes mandam diplomatas demasiadamente empenhados em mostrar-se membros fiéis do Partido Comunista. Este gesto da parte do primeiro-ministro — nota o articulista — mais de que todos os outros, em Genebra, é de molde a ter resultados concretos. Se a visita a Londres se seguir uma viagem semelhante aos Estados Unidos, poderemos pensar, então, que, finalmente, os chefes da política soviética estão prontos a correr riscos para garantir a paz».

O «Times», num breve comentário, diz: «Congratular-se-ão, na Inglaterra, com o facto de o Governo britânico tomar a iniciativa, abrindo as portas do país aos dirigentes russos. Será a primeira vez que um presidente do Conselho soviético visita um país ocidental não-comunista, depois da guerra...».

Quanto ao «News Chronicle», é de opinião que estas visitas deveriam repetir-

se em todos os escalões, «para que os povos se conheçam». — (F. P.).

Opiniões e conjecturas dos jornais franceses

PARIS, 28 — «A aceitação da viagem a Londres tenderia, acima de tudo, a demonstrar que os Russos não receiam um malogro das futuras conversações e que enveredaram, deliberadamente, pelo caminho da coexistência» — declara o «Aurore», lembrando, por outro lado, que um grupo de industriais britânicos chegará na próxima semana, a Moscovo e constituirá a «guarda avançada», de uma verdadeira «corrida de negociantes», vindos do Ocidente.

Nota o mesmo jornal que os Russos «ainda não disseram uma palavra, sequer, quanto ao plano de Eisenhower para fiscalização aérea e troca de informações. Será de admirar que o presidente americano tenha indicado, ainda ontem, que o «desanuviamento» é de verificar, mas a prudência deve continuar a ser de regra?».

O «Combat» entende que, neste caso, «o verdadeiro herói do presente quarto de hora talvez seja o sr Winston Churchill, porque, «sem querermos atenuar o prestígio do seu Delfim, o certo é que este colhe os frutos preciosos de toda uma tradição e uma política. Temos tempo para imaginar o diálogo anglo-soviético e as suas consequências no imediato, conclui o «Combat». Limitar-nos-emos a verificar, por agora, que a miragem, do «vinho jurássico» de Faure, como a conversa de

homem para homem, Jukov-Eisenhower, fazem uma figura algo triste ao lado do êxito dos representantes de Sua Majestade britânica...».

O mesmo jornal trata de outra viagem, a do Chanceler Adenauer a Moscovo, considerando que será mais comercial do que política. «Vê-se imediatamente — escreve — qual o mercado forçado, mesmo sob uma forma larvada de reparações, vai ser proposto à Alemanha na altura em que a guerra dos mercados é cada vez mais renhida. Este gesto criaria, de novo, os hábitos do passado até o dia em que as relações económicas russo-alemãs regressassem ao curso normal». Salientando, por outro lado, os «convites» ao Berlim-Leste do Governo de Moscovo, o «Combat» conclui: «O jogo começa». — (F. P.).

Afirmações de senadores americanos

WASHINGTON, 28. — O senador democrático Walter George, presidente da Comissão de Relações Externas do Senado, referindo-se à anunciada visita de Bulganine e Kruchchev a Londres, limitou-se a esta observação: «Espero que gostem de Inglaterra».

O senador Mike Mansfield, também democrático, disse pensar que tais contactos eram «uma boa coisa» e que, na sua opinião, poderia ser um «quebra-gelos», resultando em melhor compreensão e consideração mais tolerante dos problemas mundiais. — (R.).

WASHINGTON, 28. — Dois membros influentes da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, os senadores George Aiken, republicano pelo Vermont, e John Sparkman, democrático pelo Alabama, declaram-se favoráveis a uma visita eventual dos dirigentes soviéticos aos Estados Unidos e sugeriram que o vice-Presidente, Richard Nixon visite a U. R. S. S. — (F. P.).

Eden e MacMillan irão a Moscovo?

LONDRES, 28. — Sir Anthony Eden e Harold MacMillan retribuirão a visita aos estadistas soviéticos, indo a Moscovo, em 1956 — escreve F. Melville, redactor diplomático do «Evening News». Acrescenta que os chefes do Kremlin só iriam aos Estados Unidos, depois desta troca de visitas soviético-britânicas.

Informa, ainda, Melville que os dirigentes franceses e soviéticos trocariam visitas oficiais «logo que fosse possível marcar as datas». — (F. P.).

LONDRES, 28. — Declara-se de boa fonte, a propósito de informações publicadas na imprensa londrina da tarde, que ainda se não tratou de uma viagem eventual de Sir Anthony Eden e de Harold MacMillan a Moscovo, para retribuírem a visita que Bulganine e Kruchchev farão a Londres, na próxima Primavera. — (F. P.).

Parlamentares franceses visitam Moscovo

PARIS, 28. — Uma delegação de parlamentares franceses visitará Moscovo na segunda quinzena de Setembro. — (F. P.).

A opinião de um ministro italiano

ROMA, 28. — «Genebra não é mais do que uma esperança» — declarou o Ministro da Defesa italiano, Paolo Taviani, em resposta a vários deputados que pediam uma redução das despesas militares, em vista dos resultados da Conferência de Genebra.

«O problema da paz — acrescentou — não pode ser separado do problema da segurança». — (F. P.).

O orçamento francês

PARIS, 28. — A Assembleia Nacional aprovou, na noite passada, um pedido governamental para renovar o orçamento civil de 1955 em 1956.

A Assembleia aprovou aquela medida por 393 votos contra 223, autorizando o Governo a orçamentar 2.800.000 milhões de francos para despesas civis em 1955 e a mesma verba em 1956.

A mesma Assembleia aprovou o orçamento militar do Governo de cerca de um trilhão de francos para cada um dos anos de 1955 e 1956. — (R.).

FATAÇA à RIBATEJANO

Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.

A Conferência Atômica de Genebra será de amplitude sem precedentes

GENEVBRA, 28. — A Conferência internacional sobre a utilização pacífica da energia atômica, em Genebra, de 8 a 20 de Agosto, será de uma amplitude sem precedentes, tanto pelo numero dos que nela participam, como pelo grande valor de alguns destes. Calcula-se, desde já, o numero dos delegados em 1.200 e o dos observadores científicos em 800. Os outros observadores (financeiros, economistas, homens de negócios, etc.) elevam-se a várias centenas e os jornalistas são cerca de 500.

A afluência a Genebra será muito maior do que foi quando da Conferência dos «Quatro Grandes». Todos os quartos de hotel estão reservados há muitos meses e 80 pedidos, feitos recentemente, não puderam ser satisfeitos. A Conferência celebrará-se no Palácio das Nações e compreenderá 59 sessões, num total de 165 horas. Os delegados serão divididos em três secções: físicos, químicos e metalúrgicos, biólogos e médicos.

A Conferência será presidida pelo delegado da Índia, dr. Homi J. Bhabha, e nela serão apresentados 463 relatórios, dos quais, 174 da América do Norte, 2 da União Soviética, 69 do Reino Unido e 33 da França, etc. A Conferência será unicamente científica, estando desde já excluído qualquer ponto de vista ou problema político. — (F. P.).

Recomeçou no Brasil

com grande actividade a campanha eleitoral

RIO DE JANEIRO, 28. — Terminado o Congresso Eucarístico, recomeçou a actividade política e os quatro candidatos à Presidência prosseguem na campanha eleitoral através do país.

O candidato social-democrático, Juscelino Kubitschek, que foi o primeiro a começar a luta política, percorreu já, no seu avião, 89.850 kms. em 374 horas de voo.

A escolha de Milton Campos, presidente da União Democrática Nacional e antigo governador do Estado de Minas Gerais, será hoje, proclamado como companheiro de lista do general Juarez Távora. O candidato social-progredista, Ademar de Barros, cuja candidatura acaba de ser aceita pelo Tribunal Eleitoral, apesar dos diversos processos em que está implicado, não tem ainda companheiro de lista. O mês de Agosto parece que será o ponto culminante da campanha eleitoral. No dia 5, data do primeiro aniversário do assassinio do oficial da Aviação, Rubens Vaz, haverá diversas manifestações políticas e militares, nomeadamente, um desfile organizado por oficiais da Aeronáutica e pelos adversários do falecido presidente Getúlio Vargas.

Estão previstas outras manifestações para 24 de Agosto, primeiro aniversário da morte de Getúlio Vargas. Crê-se saber que o Partido Trabalhista, de que Getúlio Vargas era presidente honorário, pedirá aos seus adeptos que limitem as manifestações à memória do presidente, a reuniões em recintos fechados e a serviços religiosos. — (F. P.).

Morreram afogadas catorze raparigas

NAGOYA, 28. — Catorze raparigas, estudantes, morreram afogadas e outras trinta encontram-se em estado grave, em resultado de um acidente, esta manhã, na praia de Tsu.

Oitocentas raparigas participavam num curso de natação, sob a direcção dos seus professores, quando se levantaram grandes vagalhões que arrastaram cinquenta para o largo. Centenas de pescadores, de polícias e soldados, que se encontravam perto, atiraram-se à água para as socorrer.

Já se encontraram 5 cadáveres. Não há notícias de 9 raparigas e umas 30 foram hospitalizadas em estado grave. — (F. P.).

A admissão da China na O. N. U.

é um problema difícil de resolver nas próximas conversações sino-americanas

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 28. — Nos meios das Nações Unidas segue-se, com grande interesse, as notícias das próximas conversações entre os Estados Unidos e a China Popular, ao nível de embaixadores, e mantém-se a esperança de que conseguirão, na primeira etapa, a libertação dos aviadores americanos que ainda se encontram presos na China.

Não se crê, contudo, que estas conversações, que começam na segunda-feira, em Genebra, mesmo que sejam seguidas de negociações entre Foster Dulles e Chu En Lai, possam levar a uma solução rápida de todos os problemas políticos do Extremo Oriente, nem que permitam a entrada do Governo de Pequim para a O. N. U., neste Outono.

Embora os sinais de desanuviamento sejam evidentes, reconhecidos pelo próprio Dulles, a questão da representação chinesa é demasiado complexa para poder ser decidida num futuro próximo. A admissão da China Popular nas Nações Unidas pressupõe a exclusão da China nacionalista ou, pelo menos, uma renúncia aos privilégios do seu estatuto de «grande potência» e nada indica que, por agora, os Estados Unidos estejam prontos a consentir numa ou noutra destas soluções,

nem que o Governo de Pequim aceitaria outra solução que não fosse a primeira. — (F. P.).

A China atribui grande importância às conversações

PEQUIM, 28. — O Governo chinês confiou a um dos seus melhores diplomatas a delicada missão de negociar, em Genebra, com o embaixador dos Estados Unidos em Praga, Johnson, as questões materiais e técnicas pendentes entre os dois Governos. — (F. P.).

GENEVBRA, 28. — Alexis Johnson, embaixador dos Estados Unidos na Checoslováquia, e Wang Ping Nan, embaixador da República comunista chinesa na Polónia, são ambos aguardados no sábado para as conversações americano-chinesas, que devem iniciar-se em Genebra na segunda-feira — segundo se soube hoje. — (R.).

CRUZEIRO

PURÍSSIMA AGUA DE MESA.
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

CASINO ESTORIL

apresenta DEPOIS DE AMANHÃ, SÁBADO

O 1.º programa de atracções internacionais da temporada de Verão
No «SALO RESTAURANTE» No «WONDER-BAR»
às 23.45 horas às 1.30 horas

JACKSON JAMES and CORNELL

Coreo — cómicos — fantasistas
do «Lido», de Paris e «Palladium», de Londres

com BARBARA vedeta da canção francesa

A Revuette «JOIE de PARIS»

Uma produção de VICTOR SISSA
O grande fantasista RIKO com A bailarina BETTY DAY

e LES PARIS'S GIRLS

Conjuntos MARIO SIMÕES, com Helder Reis BOEMIA e FLORIDA

DOMINGO, 31 — CHA DANÇANTE

com todas as atracções internacionais

Direcção artística de ERICO BRAGA

(Adultos)

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES

Amanhã, prato especial: Bacalhau à Gambrinus